



Campus Universitário de Almada
Instituto de Estudos Interculturais e Transdisciplinares de Almada

Rodrigo Filipe Coelho Brandão

Relatório Final de Estágio

Mestrado em Ensino de Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário

Orientador: Professor Doutor Fernando Vieira

Orientador cooperante: Professor José Luís Araújo

Almada, 2023



Campus Universitário de Almada
Instituto de Estudos Interculturais e Transdisciplinares de Almada

Rodrigo Filipe Coelho Brandão

Relatório Final de Estágio

Relatório Final de Estágio
apresentado com vista à
obtenção do grau de Mestre em
Ensino de Educação Física nos
Ensinos Básico e Secundário
(Despacho n.º 7255/2015)

Mestrado em Ensino de Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário

Almada, 2023

ÍNDICE

ÍNDICE DE FIGURAS	III
ÍNDICE DE TABELAS	IV
ABREVIATURAS.....	V
RESUMO	1
ABSTRACT	2
1.INTRODUÇÃO	3
2.ÁREA I – PROFISSIONAL, SOCIAL E ÉTICA	4
2.1 Agrupamento.....	4
2.2 Caracterização da instituição	4
2.3 Grupo Disciplinar de Educação Física e Desporto	4
3.ÁREA II – DESENVOLVIMENTO DO ENSINO E APRENDIZAGEM	5
3.1 Turmas.....	5
3.2 Planeamento	5
3.3 Ensino	10
3.4 Avaliação	13
4.ÁREA III – PARTICIPAÇÃO NA ESCOLA E RELAÇÃO COM A COMUNIDADE	15
4.1 Desporto escolar	15
4.2 Acompanhamento Diretor de turma.....	16
4.3 Atividades desenvolvidas	17
4.3.1. Peddy Paper.....	17
4.3.2 Gravidade zero	18
4.3.3. Corta-mato	18
4.3.4. Basquetebol.....	19
4.3.5. Voleibol.....	20
4.3.6. Torneio Badminton.....	20
4.3.7. Frisbee	21
4.3.8. Futebol.....	22
4.3.9. Outras Atividades	23
5.ÁREA IV – DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL AO LONGO DA VIDA	24
A PERCEÇÃO DAS RAPARIGAS EM RELAÇÃO À OFERTA FORMATIVA, AOS RAPAZES E AOS SEUS PROFESSORES EM EDUCAÇÃO FÍSICA.....	24
RESUMO	24
GIRL`S PERCEPTIONS OF PHYSICAL EDUCATION TRAINING, BOYS AND THEIR TEACHERS	25
ABSTRACT	25

1. INTRODUÇÃO	26
2. MATERIAIS E MÉTODOS	27
2.1 Amostra	27
2.2 Procedimentos	27
2.3 Instrumento.....	27
2.4 Análise de dados.....	28
2.4.1 A pré-análise.....	29
2.4.2 A exploração do material	29
2.4.3 O tratamento dos resultados, a inferência e a interpretação.....	29
3.RESULTADOS	34
4.DISSCUSSÃO.....	43
5.CONCLUSÃO	46
6.REFERÊNCIAS	47
7.ANEXOS.....	50
7.1 Consentimento informado	50
7.2 Questionário.....	51
7.3 Grelha de observação.....	54
7.4 Definição de dimensões, categorias e subcategorias.....	56

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1 - Resultados da avaliação inicial.....	6
Figura 2 - Plano anual - etapas e unidades de ensino.....	8
Figura 3 -- Plano anual - etapas e unidades de ensino.....	8
Figura 4 - Objetivos 2ª etapa - exemplo.....	9
Figura 5 - Plano 2ª etapa.....	9
Figura 6 - Exemplo plano de aula.....	12
Figura 7 - Grelha de registo - avaliações.....	14
Figura 8 – Avaliações.....	14
Figura 9 - Torneio Desporto Escolar.....	16
Figura 10 - Espaço Gravidade Zero.....	18
Figura 11 - Corta mato regional.....	19
Figura 12 - Torneio Badminton.....	21
Figura 13 - Atividade de Frisbee.....	22
Figura 14 - Torneio de futebol.....	23
Figura 15: Dimensão 1 - Atividades Físicas Desportivas.....	35
Figura 16: Dimensão 2 - Oportunidades.....	35
Figura 17: Dimensão 3 - Sentimento na aula EF.....	36
Figura 18: Dimensão 4 - Participação, interesse e aproveitamento na EF.....	37
Figura 19: Dimensão 5 - Relações na aula EF.....	38
Figura 20: Dimensão 6 - Interação professores e género.....	39
Figura 21: Dimensão 7: Aprendizagens essenciais EF.....	40
Figura 22: Dimensão 8 - Preferência EF.....	41
Figura 23: Dimensão 9 - Formação grupos.....	42

ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1 - Questões do questionário aplicado.....	28
Tabela 2: Dimensão– Atividades Físicas Desportivas: Categorias e subcategorias.	30
Tabela 3: Dimensão – Oportunidades: Categorias e subcategorias.	30
Tabela 4: Dimensão – Sentimento na aula EF: Categorias e subcategorias.	31
Tabela 5: Dimensão – Sentimento na aula EF: Categorias e subcategorias.	31
Tabela 6: Dimensão – Participação, interesse e aproveitamento na EF.....	31
Tabela 7: Dimensão – Participação, interesse e aproveitamento na EF.....	31
Tabela 8: Dimensão – Relações na aula EF: Categorias e subcategorias.....	32
Tabela 9: Dimensão – Relações na aula EF: Categorias e subcategorias.....	32
Tabela 10: Dimensão – Interação professores: Categorias.....	32
Tabela 11: Dimensão – Professores EF: Categorias e subcategorias.....	32
Tabela 12: Dimensão – Aprendizagens essenciais EF: Categorias e subcategorias.....	32
Tabela 13: Dimensão – Preferência EF: Categorias e subcategorias.....	33
Tabela 14: Dimensão – Formação de grupos: Categorias e subcategorias.....	33
Tabela 15: Índice de fidelidade Intra e Inter observador.....	34
Tabela 16: Dimensão– Atividades Físicas Desportivas: Frequência absoluta e frequência relativa.....	34
Tabela 17: Dimensão – Oportunidades: Frequência absoluta e frequência relativa.....	35
Tabela 18: Dimensão – Sentimento na aula EF: Frequência absoluta e frequência relativa.....	36
Tabela 19: Dimensão – Sentimento na aula EF: Frequência absoluta e frequência relativa.....	36
Tabela 20: Dimensão – Participação, interesse e aproveitamento na EF – Frequência absoluta e frequência relativa	37
Tabela 21: Dimensão – Participação, interesse e aproveitamento na EF – Frequência absoluta e frequência relativa	37
Tabela 22: Dimensão– Relações na aula EF: Frequência absoluta e frequência relativa.	38
Tabela 23: Dimensão– Relações na aula EF: Frequência absoluta e frequência relativa.	38
Tabela 24: Dimensão – Interação professores e género: Frequência absoluta e frequência relativa .	39
Tabela 25: Dimensão – Interação professores e género: Frequência absoluta e frequência relativa .	39
Tabela 26: Dimensão – Aprendizagens essenciais EF – Frequência absoluta e frequência relativa	40
Tabela 27: Dimensão– Preferência EF: Frequência absoluta e frequência relativa.....	41
Tabela 28: Dimensão – Formação grupos: Frequência absoluta e frequência relativa.....	42

ABREVIATURAS

PES – Prática de ensino supervisionada

MEEFEBS – Mestrado em Ensino da Educação Física Nos Ensinos Básico e Secundário

GEFDE – Grupo de Educação Física e Desporto

DEF – Departamento Educação Física

PAA – Plano anual de atividades

FMH – Faculdade de Motricidade Humana

ISEIT – Instituto Superior de Estudos Interculturais e Transdisciplinares

DEEFDE - Departamento de Expressões, Educação Física e Desporto Escolar

PE – Projeto Educativo

AI – Avaliação Inicial

PAT – Plano Anual de Turma

JDC – Jogos Desportivos Coletivos

UE – Unidade de ensino

EF – Educação Física

AE – Aprendizagens essenciais

RESUMO

O Relatório levado a efeito surgiu no âmbito da Prática de Ensino Supervisionada, referente ao Mestrado em Ensino da Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário, do Instituto Jean Piaget de Almada. A criação de um Núcleo de Estágio na escola em que me inseri e todos os documentos realizados ao longo do mesmo, na Escola Básica e Secundária Anselmo de Andrade, em Almada, juntamente com a pesquisa e o trabalho científico presente na área IV, permitiu a efetivação desta Unidade Curricular, juntamente com dois colegas (Professores Estagiários) na mesma situação académica. A Prática de Ensino Supervisionada é uma unidade curricular que habilita profissionalmente o professor de Educação Física a desempenhar a sua atividade profissional e tem como objetivo principal comprovar as aprendizagens adquiridas ao longo de todo o presente ano letivo e que se referem ao aprender a ensinar. Esta desenvolveu-se ao longo dos dois semestres letivos do 2º ano deste ciclo de estudos. Cumprindo o programa da PES, a minha intervenção foi efetivada em duas turmas, cada uma de um ciclo de ensino diferente, nomeadamente do 2º Ciclo do Ensino Básico e do Ensino Secundário.

Ao longo do presente relatório, irei evidenciar todo o processo de estágio e a investigação realizada ao longo do ano letivo. Na área I – Dimensão profissional, Social e Ética, será apresentada a caracterização da escola em questão e do grupo de EF que nos acolheu e com quem trabalhamos e desenvolvemos as nossas capacidades ao longo desta etapa. Área II – Desenvolvimento do Ensino e da Aprendizagem, onde é apresentado todo o processo de ensino-aprendizagem realizado. Na Área III – Participação e Relação com a comunidade, serão demonstradas todas as atividades e projetos em que o professor estagiário participou, revelando a relação que o mesmo criou com a comunidade envolvente. Por último, a área IV – Desenvolvimento Profissional ao longo da vida, diz respeito à apresentação de um artigo científico, apoiado e fundamentado através da pesquisa, destinado às raparigas do 10º ano de escolaridade da Escola Básica e Secundária Anselmo de Andrade, que tem como tema: A perceção das raparigas em relação à oferta formativa, aos rapazes e aos seus professores em Educação Física.

Palavras-chave: Perceção, Raparigas, Educação Física

ABSTRACT

This report was produced as part of the Supervised Teaching Practice for the Master's Degree in Teaching Physical Education in Primary and Secondary Schools at the Jean Piaget Institute in Almada. The creation of an Internship Center at the school where I worked and all the documents produced during the internship, at the Anselmo de Andrade Primary and Secondary School in Almada, together with the research and scientific work carried out in area IV, enabled this Curricular Unit to be carried out, together with two colleagues (Trainee Teachers) in the same academic situation. Supervised Teaching Practice is a curricular unit that provides the Physical Education teacher with professional qualifications to carry out their professional activity and its main objective is to prove the learning acquired throughout this academic year and which refers to learning to teach. It took place over the two semesters of the 2nd year of this cycle of studies. In compliance with the PES program, my intervention was carried out in two classes, each from a different cycle of education, namely the 2nd Cycle of Basic Education and Secondary Education. Throughout this report, I will highlight the entire internship process and the research carried out over the course of the school year. In Area I - Professional, Social and Ethical Dimension, I will present the characterization of the school in question and the PE group that welcomed us and with whom we worked and developed our skills throughout this stage. Area II - Teaching and Learning Development, which presents the entire teaching and learning process. Area III - Participation and Relationship with the Community will show all the activities and projects in which the trainee teacher took part, revealing the relationship they created with the surrounding community. Finally, Area IV - Lifelong Professional Development, concerns the presentation of a scientific article, supported and substantiated by research, aimed at girls in the 10th year of school at the Anselmo de Andrade Primary and Secondary School, with the theme: Girls' perception of the training offer, boys and their teachers in Physical Education.

Keywords: Perception, Girls, Physical Education

1. INTRODUÇÃO

O Relatório levado a efeito surgiu no âmbito da Prática de Ensino Supervisionada (PES), referente ao Mestrado em Ensino da Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário (MEEFEBS), do Instituto Jean Piaget de Almada. A PES é uma unidade curricular que habilita profissionalmente o professor de Educação Física (EF) a desempenhar a sua atividade profissional e tem como objetivo principal comprovar as aprendizagens adquiridas ao longo de todo o presente ano letivo e que se referem ao aprender a ensinar. O estágio curricular é de extrema importância para a formação do professor de EF, pois é durante o mesmo que o aluno e futuro professor coloca em prática todas as competências e conhecimento adquirido durante a sua formação. (Borssoi, 2008) O bom professor caracteriza-se pela complementaridade entre a teoria e a prática e pela ação-reflexão, sempre com o objetivo de desenvolver capacidades e crescer como docente. (Bernardy et al, 2012) Desta forma, este documento apresenta-se como o produto do processo formativo e ao longo do mesmo, irei fazer referência a todas as vivências, ações e experiências que ocorreram ao longo do estágio curricular e que interligadas, compõem as quatro áreas de intervenção. Área I – Dimensão profissional, Social e Ética, que se baseia na caracterização do agrupamento de escolas e da escola onde realizámos o estágio curricular, a Escola Básica e Secundária Anselmo de Andrade, no concelho de Almada. Ainda nesta área, iremos caracterizar o Grupo de Educação Física e indicar os recursos que o mesmo tem à sua disponibilidade para a leção das aulas de EF. Na Área II - Desenvolvimento do Ensino e da Aprendizagem, serão referidos todos os documentos e ações realizadas ao longo do ano letivo no que diz respeito ao planeamento, ao ensino e à avaliação. A Área III - Participação e Relação com a comunidade, refere-se a todas as atividades realizadas que tenham proporcionado um desenvolvimento da relação entre o professor estagiário e a comunidade envolvente, como a participação em torneios escolares, visitas de estudo, projetos, entre muitas outras atividades mencionadas ao longo desta área. A área IV - Desenvolvimento Profissional ao longo da vida, diz respeito à componente científica, onde será apresentado um artigo científico que tem como título “A percepção das raparigas em relação à oferta formativa, aos rapazes e aos seus professores em Educação Física” e que foi realizado com as raparigas do 10º ano de escolaridade da escola onde realizámos o estágio curricular, Escola Básica e Secundária Anselmo de Andrade.

2. ÁREA I – PROFISSIONAL, SOCIAL E ÉTICA

2.1 Agrupamento

A Instituição onde realizámos o estágio curricular, a Escola Básica e Secundária Anselmo de Andrade juntamente com as escolas Básica Feliciano Oleiro e Escola Básica do Pragal constituem o Agrupamento Anselmo de Andrade, que se situa no concelho de Almada, nas localidades de Pragal e Almada. O agrupamento dispõe de um quadro bastante estável no geral e ao nível dos alunos, no ano escolar 2022/2023 estiveram inscritos no agrupamento aproximadamente 1500 estudantes distribuídos pelas três escolas que constituem o agrupamento. Existem, na escola sede, um conjunto de órgãos de gestão que têm como função base gerir todos os aspetos relativos ao bom funcionamento das escolas englobadas por este agrupamento. O órgão de administração da escola nas áreas pedagógica, cultural, administrativa e financeira é a Direção. Apresenta o seu “Projeto Educativo”, que se entende como um documento que consagra a orientação educativa do agrupamento de escolas, elaborado e aprovado pelos seus órgãos de administração e gestão para um horizonte de três anos, no qual se explicitam os princípios, os valores, as metas e as estratégias segundo os quais o agrupamento de escolas se propõe cumprir a sua função educativa e o regulamento Interno, documento que define o regime de funcionamento do agrupamento de escolas, de cada um dos seus órgãos de administração e gestão, estruturas de gestão intermédia e dos serviços, bem como os direitos e os deveres dos membros da comunidade escolar, com respeito pelos princípios defendidos no regime legal da autonomia das escolas de acordo com a Lei de Bases do Sistema Educativo e mais legislação aplicável.

2.2 Caracterização da instituição

A escola Básica e Secundária Anselmo de Andrade (Sede do Agrupamento) situa-se na Rua Ramiro Ferrão, em Almada, junto do acesso direto à ponte 25 de Abril, recebendo estudantes no Ensino Básico (2º e 3º ciclos) provenientes dos bairros mais antigos da cidade – Pombal, Bairro – e das novas artérias circundantes das freguesias de Cova da Piedade e Pragal. A mesma é apedrejada de vários serviços, recursos e núcleos educativos que têm como principais objetivos apoiar a população estudantil. Tem lotação para 1200 alunos desde o 2º ciclo até ao secundário, está equipado com 7 a 9 salas de aula em cada bloco (5 blocos com r/c e 1º piso) e algumas salas específicas como: Laboratórios (Física e Química e Ciências Naturais, Educação Visual, Educação Musical, Educação Tecnológica, Olaria/Cerâmica), Biblioteca, Zonas diversas no exterior para convívio, um Pavilhão Gimnodesportivo, Balneário Exterior e 3 campos (um sintético). Estes últimos dizem respeito aos espaços onde se leciona a disciplina de educação física e onde passámos grande parte do ano letivo, juntamente com o grupo de Educação Física e Desporto Escolar.

2.3 Grupo Disciplinar de Educação Física e Desporto

O Grupo Disciplinar de Educação Física e Desporto (GEFDE) constitui um espaço por primazia de reflexão e análise, único para o assumir de compromissos coletivos e tomadas de decisão dos seus elementos sobre todas as matérias referentes à disciplina de Educação Física, à escola em particular, a outras entidades e ao Sistema Educativo em geral. O GEFDE, para além dos cargos legalmente instituídos, deverá, de uma forma solidária, organizar-se internamente para responder com maior eficácia às tarefas e compromissos assumidos no início de cada ano letivo, conforme o Regimento do

DEF em vigor e o PAA. As Atividades Letivas de Organização Curricular são elaboradas anualmente, tendo como referência os eixos de desenvolvimento do Projeto Educativo de Escola, do Projeto Curricular de Educação Física e das planificações de cada ano de escolaridade tendo como referência as aprendizagens essenciais para a Educação Física. É necessária a elaboração do planeamento anual de cada turma, por todos os professores, de modo a garantir um processo de ensino organizado, tendo em conta os objetivos presentes nas planificações por ano do GEFDE. É importante referir que no final de cada ano letivo as planificações são reformuladas tendo em conta os resultados do plano em vigor.

O GEFDE no ano letivo 2023/2024 foi constituído por 18 professores, entre eles um coordenador do desporto escolar, dois coordenadores do GEFDE e orientadores de núcleos de estágio (FMH e ISEIT), e 7 professores estagiários. Relativamente aos recursos espaciais, a escola possui 4 Espaços disponíveis para a lecionação das aulas de EF, dois exteriores (Exterior 1 e exterior 2) e dois interiores (Pavilhão e Ginásio), para além de 2 espaços destinados para a arrumação de material (Interno e Externo). No que diz respeito aos recursos materiais é uma escola bem munida, com variedade de materiais de qualidade, que apresentava algumas carências em algumas matérias (ginásticas e badminton) no início, mas que foram suprimidas no decorrer do ano letivo.

3. ÁREA II – DESENVOLVIMENTO DO ENSINO E APRENDIZAGEM

Nesta área, considero que contribuí para o sucesso e desenvolvimento dos alunos, procurei assegurar a aprendizagem de um conjunto de matérias representativas das atividades físicas, apropriando os alunos das Aprendizagens essenciais/competências da disciplina de Educação Física (conhecimentos, capacidades e atitudes - ao longo da progressão curricular), como habilidades técnicas e conhecimentos que permitam elevar as suas capacidades, desenvolvimento de aptidões, atitudes e valores proporcionadas pela exploração das suas possibilidades de atividade física, de uma forma adequada, intensa, saudável, gratificante e conhecimentos culturalmente significativos.

3.1 Turmas

Ao longo do estágio curricular fiquei responsável por acompanhar e lecionar a uma turma de secundário (10ºA), do curso de Ciências e Tecnologias e a uma turma de 3º ciclo (8ºE). A turma 10ºA era constituída por 21 alunos, 13 alunas do sexo feminino e 8 alunos do sexo masculino, com idades compreendidas entre os 14 e os 17 anos, com uma média de idades de 15 anos. A turma 8ºE era constituída por 28 alunos, 9 alunas do sexo feminino e 19 alunos do sexo masculino, com idades compreendidas entre os 13 e os 18 anos, com uma média de idades de 14 anos. Para ambas, foi necessário a realização de diversos documentos cruciais para o desenvolver do ano letivo, de modo a orientar a nossa prática docente e a proporcionar uma aprendizagem e desenvolvimento capaz, lógico e progressivo, tendo em conta as características, dificuldades e capacidades de cada aluno de forma individual.

3.2 Planeamento

Segundo Quina (2009), o processo de planeamento divide-se em 4 etapas principais, Caracterização – onde se deve adquirir conhecimento relativamente à escola que vamos frequentar, como espaços, condições materiais, tempo de aulas e alunos. Objetivos – consiste em definir os objetivos a atingir, as estratégias – qual o caminho que iremos seguir e as ações que iremos aplicar para atingir os

objetivos propostos e a avaliação – definir meios de controlo e instrumentos de avaliação.

Nesse sentido, depois de realizada a caracterização do espaço envolvente, o primeiro documento a ser realizado foi o plano da avaliação inicial (1ª etapa) – avaliação inicial e introdução. Trata-se de um documento de planeamento capital para o professor na medida em que menciona todo o desenrolar da primeira etapa e todas as opções e decisões a serem tomadas pelo mesmo ao longo da avaliação inicial, pensadas e aplicadas de uma forma racional, com o objetivo de proporcionar uma avaliação capaz e organizada aos alunos.

O planeamento e execução da 1ª etapa é primordial, pois é através da avaliação inicial que se realiza todo o planeamento anual, de modo que o processo ensino-aprendizagem seja o mais adaptado possível à realidade da turma e de cada um dos alunos, tendo em conta as dificuldades e capacidades apresentadas pelos mesmos. De modo a realizar uma avaliação rigorosa e o menos subjetiva possível, foram utilizadas grelhas definidas pelo departamento de educação física que tiveram como base as aprendizagens essenciais, onde estão definidos os parâmetros a atingir pelos alunos de modo a integrarem os diversos níveis de especificação (Não Introdutório, Parte Introdutório, Introdutório, Parte Elementar, Elementar, Parte Avançado ou Avançado) em cada uma das matérias. Para além destes objetivos, existem outros igualmente relevantes que foram abordados nesta etapa, como, avaliar o desempenho dos alunos nas diferentes áreas e matérias a lecionar ao longo do ano letivo, registar as dificuldades e capacidades dos mesmos, bem como identificar as matérias críticas para calendarizar toda a atividade letiva ao longo do ano. Criar um clima de aula saudável, implementar e consolidar rotinas de funcionamento, definir e implementar normas e formas de organização, caracterizar os alunos e a turma e realizar uma introdução às diversas modalidades. A AI deve incidir sobre o modo e as regras de funcionamento, a disciplina e um ambiente saudável, para além de fornecer ao professor a informação necessária sobre os seus alunos nas diferentes modalidades, adquirindo conhecimento sobre os mesmos, as suas fragilidades e capacidades. (Quina, 2009)

	Matérias										
	Jogos Desportivos Coletivos					Aptidão física					
	Andebol	Futebol	Basquetebol	Voleibol	Badminton	Impulsão horizontal	Senta e alcança (Esp)	Senta e alcança (Dit)	Senta e alcança	Abdominais	Flexões de braços
1	E	PE	PE	PE	PE	1,87	43	44	43,5	45	17
2	E	PE	PE	PE	PE	2,06	27	27	27	45	16
3	I	I	PI	PI	I	1,97	23	18	20,5	42	7
4	PE	PE	PE	PE	I	1,86	25	25	25	35	16
5	I	I	I	I	I	1,56	32	32	32	35	13
6	I	I	PI	PE	I	1,51	34	35	34,5	29	4
7	I	I	PI	PE	I	1,39	48	46	47	30	15
8	I	I	PI	I	I	1,53	25	26	25,5	29	13
9	I	I	PE	PE	PE	1,44	38	40	39	41	19
10	I	I	I	I	I	1,45	-	-	-	-	-
11	I	I	PI	I	I	1,45	34	33	33,5	30	10
12	E	E	PE	PE	PE	2,6	23	23	23	37	30
13	PE	PE	I	PE	PE	1,73	28	24	26	43	19
14	PI	PI	PI	I	PI	-	-	-	-	-	-
15	I	PI	PI	PE	I	1,36	28	26	27	14	11
16	PE	E	PE	PE	PE	2,13	22	22	22	41	18
17	I	I	PI	I	I	1,3	41	41	41	29	13
18	I	I	PI	I	I	1,5	20	23	21,5	12	1
19	PE	PE	PE	PE	I	1,62	38	30	34	24	15
20	PE	E	PE	PE	PI	1,62	24	26	25	40	10
21	PE	E	PE	PE	PI	1,87	18	21	19,5	21	24

Figura 1 - Resultados da avaliação inicial

Após a AI, surge a realização do plano anual (PAT) onde é possível retirar e registar informações sobre as necessidades e capacidades dos mesmos, enquadrando-os num nível de ensino. É um documento crucial para o professor na medida em que indica todo o desenrolar do ano letivo e todas as decisões a serem tomadas de modo a proporcionar uma aprendizagem capaz e consciente, que permita o desenvolvimento dos diversos alunos que constituem a turma. Orienta todo o processo de aprendizagem da respetiva turma e as decisões do docente, servindo como um guia para o professor e garantindo uma sequência lógica do processo de ensino aprendizagem ao longo do ano letivo.

Para a elaboração do PAT é necessário ter em conta, tudo o que está relacionado com o professor, aluno e meio, ou seja, é necessário ter conhecimento da realidade em que nos encontramos e ser realizado tendo em conta os registos efetuados ao longo da avaliação inicial. (Catunda et al, 2017) Para tal, há que considerar as características gerais dos alunos, os recursos materiais, temporais e espaciais disponíveis para a lecionação das aulas. Todos estes fatores devem ser considerados e integrados, para que o planeamento desta turma se aproxime ao máximo do modelo por etapas, pois apesar do PAT poder ser dividido por blocos ou por etapas, é aconselhado pelo DEFDE que este seja estruturado por etapas. Quando o planeamento é realizado por etapas, o PAT é planeado tendo como base a avaliação inicial e o mesmo deve estruturar-se de modo a elevar e a aperfeiçoar as capacidades/competências motoras dos alunos. Sendo assim, este deverá garantir a inclusão e diferenciação dos processos de ensino de acordo com as possibilidades e características de cada aluno. De referir que este plano, trata-se de um documento orientador à prática docente, mas que pode ser sujeito a diversas adaptações dependendo de vários fatores a ser avaliados pelo docente no momento e que se definam como pertinentes para promover um desenvolvimento mais capaz a todos os alunos.

Como já referido, o modelo de lecionação adotado pelo departamento de educação física foi o modelo de lecionação por etapas. Este modelo divide o ano letivo em etapas, o que permite uma lecionação sequencial de todas as matérias ao longo do ano. Ao aplicar este modelo, os alunos são sujeitos a uma aprendizagem e desenvolvimento a nível técnico e tático das modalidades durante todas as etapas, permitindo, na nossa opinião, uma maior continuidade no processo de ensino-aprendizagem.

Ao aplicar este modelo, é essencial definir as etapas e os objetivos inerentes às mesmas consoante o nível dos alunos e o ano de escolaridade dos mesmos. Posto isto, dividimos o ano letivo nas seguintes etapas e fases de aprendizagem:

- 1ª Etapa: Avaliação Inicial e Introdução;
- 2ª Etapa: Aprendizagem e Desenvolvimento;
- 3ª Etapa: Consolidação e Avaliação sumativa

	Dias	Semanas	Espaço	Etapas	UE	At. Físicas	Av.
1º Semestre	Setembro	1	Pavilhão	1ª - Avaliação inicial e introdução	1ª	Apresentação	I
			Pavilhão			Voleibol e Basquetebol	I
		2	Ginásio			Danças Sociais e Tradicionais	I
			Ginásio			Ginástica de aparelhos	I
	Outubro	3	E1 (Exterior)			Aula não lecionada	I
			E1 (Exterior)			Aula não lecionada	I
		4	Pavilhão			Basquetebol e Badminton	I
			Pavilhão			Badminton	I
	Novembro	5	Ginásio			Aptidão Física (FitEscola)	I
			Ginásio			Ginástica de solo	I
		6	E1 (Exterior)			Voleibol e CF	I
			E1 (Exterior)			Andebol e Futebol	I
	Dezembro	7	E1 (Exterior)		2ª - Aprendizagem e desenvolvimento	Andebol e Futebol	-
			E1 (Exterior)			Andebol e Futebol	-
		8	E1 (Exterior)			Andebol e Futebol	-
			E1 (Exterior)			Basquetebol e Atletismo	-
	Janeiro	9	E1 (Exterior)			Basquetebol e Atletismo	-
			E1 (Exterior)			Basquetebol e Atletismo	-
		10	E1 (Exterior)			Basquetebol e Voleibol	-
			E1 (Exterior)			Basquetebol e Voleibol	-
	Fevereiro	11	Pavilhão			Basquetebol e Voleibol	-
			Pavilhão			Basquetebol e Voleibol	-
		12	Pavilhão			Badminton e condição física	-
			Pavilhão			Badminton e condição física	-
	Março	13	Pavilhão			Corta-mato escolar	-
			Pavilhão			Badminton e condição física	F
		14	Pavilhão			Ginástica de solo e aparelhos	-
			Pavilhão			Ginástica de solo e aparelhos	-
	Abril	15	Ginásio			Ginástica acrobática	-
			Ginásio			Danças sociais e tradicionais	-
		16	Ginásio			Danças sociais e tradicionais	-
			Ginásio			Aptidão física (FitEscola)	-
	Maio	17	Ginásio			Ginástica de solo e aparelhos	F
			Ginásio			Ginástica acrobática	F
		18	Ginásio			Ginástica acrobática	F
			Ginásio			Ginástica acrobática	F

Figura 2 - Plano anual - etapas e unidades de ensino

	Dias	Semana	Espaço	Etapas	U. E	At. Físicas	Av.
2º Semestre	Fevereiro	19	E1 (Exterior)	2ª - Aprendizagem e desenvolvimento	5ª	Atletismo e Basquetebol	-
			E1 (Exterior)			Atletismo e Basquetebol	-
	Março	20	E1 (Exterior)			Andebol e Futebol	-
			E1 (Exterior)			Andebol e Futebol	-
		21	E1 (Exterior)			Andebol e Futebol	-
			E1 (Exterior)			Andebol e Futebol	-
	Abril	22	E1 (Exterior)			Andebol e Futebol	F
			E1 (Exterior)			Andebol e Futebol	F
		23	Pavilhão			Basquetebol e voleibol	-
			Pavilhão			Basquetebol e voleibol	-
	Maio	24	Pavilhão		6ª	Voleibol e badminton	-
			Pavilhão			Badminton	-
		25	Pavilhão			Badminton e condição física	-
			Pavilhão			Badminton e condição física	F
	Junho	26	Ginásio			Ginástica de solo e aparelhos	-
			Ginásio			Ginástica acrobática e CF	-
		27	Ginásio			Danças Sociais e Tradicionais	-
			Ginásio			Danças Sociais e Tradicionais	F
	Julho	28	E1 (Exterior)		7ª	Andebol e Futebol	-
			E1 (Exterior)			Andebol e Futebol	-
		29	E1 (Exterior)			Andebol e Futebol	-
			E1 (Exterior)			Andebol e Futebol	-
	Agosto	30	E1 (Exterior)			Atletismo e CF	-
			E1 (Exterior)			Atletismo e CF	F
		31	Pavilhão			Voleibol e Basquetebol	-
			Pavilhão			Voleibol e basquetebol	-
	Setembro	1	Pavilhão		8ª	Badminton e CF	-
			Pavilhão			Badminton e CF	-
		2	Pavilhão			Voleibol e badminton	-
			Pavilhão			Voleibol e badminton	-
	Outubro	3	Pavilhão			Basquetebol e voleibol	-
			Pavilhão			Basquetebol e voleibol	-
		4	Pavilhão			Danças Sociais e Tradicionais	-
			Pavilhão			Danças Sociais e Tradicionais	-
	Novembro	5	Ginásio			Ginástica de solo e aparelhos	-
			Ginásio			Ginástica acrobática	-
		6	Ginásio			Ginástica acrobática	-
			Ginásio			Ginástica acrobática	-
	Dezembro	7	Ginásio			Ginástica acrobática	-
			Ginásio			Ginástica acrobática	-
		8	Ginásio			Ginástica acrobática	-
			Ginásio			Ginástica acrobática	-
	Janeiro	9	Ginásio			Ginástica acrobática	-
			Ginásio			Ginástica acrobática	-
		10	Ginásio			Ginástica acrobática	-
			Ginásio			Ginástica acrobática	-

Figura 3 -- Plano anual - etapas e unidades de ensino

É ao longo da primeira etapa – avaliação inicial e introdução - que se observa e regista as capacidades e limitações de cada aluno e da turma como um todo nas matérias lecionadas. Identifica-se também as fragilidades e o que deve ser implementado no que diz respeito às regras e normas de funcionamento. Para além da avaliação inicial (1ª unidade de ensino desta etapa), a sua elaboração deve prever diversas situações de aprendizagem, para os alunos, consoante as suas dificuldades, através da utilização de progressões pedagógicas, exercícios critério, situações jogadas (principalmente situações de jogo reduzido e condicionado), que promovam o desenvolvimento das suas capacidades físicas e técnico – táticas. Num todo, é o primeiro contacto entre professor e aluno, onde o professor conhece os alunos e os mesmos têm conhecimento do modo de funcionamento e de estar do docente.

Na segunda etapa – Aprendizagem e Desenvolvimento - os alunos desenvolvem e aperfeiçoam as suas capacidades e limitações transatas e demonstradas ao longo da avaliação inicial nas diferentes matérias lecionadas. Consiste no desenvolvimento do trabalho iniciado na 1ª etapa, caso contrário, serão necessários ajustamentos/alterações no planeamento anual em função do desenvolvimento dos alunos. A etapa de desenvolvimento e aprendizagem tem como base os exercícios aplicados na etapa antecedente, mas com uma sequência de conteúdos cada vez mais complexos. Processo de aprendizagem onde se espera que os alunos atinjam os objetivos propostos.

Na terceira e última etapa – consolidação e avaliação sumativa - todo o planeamento e os objetivos definidos passam pelos alunos consolidarem as aprendizagens desenvolvidas nas diferentes matérias ao longo do ano letivo. Para além disso, é também realizada a avaliação sumativa da turma tendo em conta os objetivos propostos e o processo de desenvolvimento demonstrado por cada aluno ao longo de todo o ano. Esta etapa tem como objetivo fundamental a consolidação e revisão do que foi abordado anteriormente, com uma posterior avaliação em que o objetivo fundamental é verificar se os níveis propostos no início do ano letivo (objetivos terminais) foram alcançados.

Todas as etapas referidas podem ser reajustadas de acordo com as respostas dos alunos, daí a razão do PAT, no qual se incluem as etapas, ser apenas uma previsão do que se irá passar ao longo do ano – o Plano é flexível. Esta flexibilidade ocorre ao longo do ano letivo. De acordo com o que o professor observa na sua turma, este pode alterar os objetivos intermédios do plano. Por exemplo, estão previstas cinco aulas para os alunos alcançarem determinados objetivos, mas o professor constatou que os alunos não conseguiram alcançá-los, como tal, terá de reajustar o PAT (UE), pois os objetivos terão de ser alcançados. Esta flexibilidade só está condicionada relativamente aos objetivos terminais, uma vez que estes só podem ser alterados em conferência curricular.

	AI	Alunos	O.T	O.D	Critérios
Andebol	PI		E	PE	- Desmarca-se oferecendo linhas de passe e ocupação equilibrada do espaço; - Opta por passe para jogador em melhor posição para finaliza; - Finaliza em remate em salto utilizando fintas e mudanças de direção; - Defesa individual;
	I				
	PE				
	E			PA	

Figura 4 - Objetivos 2ª etapa - exemplo

	Mês	Dias	Espaço	UE	Atv. Físicas	Av.
2ª Etapa	Nov	29	Pavilhão	3	Basquetebol e Voleibol	-
		2	Pavilhão		Basquetebol e Voleibol	-
	Dezembro	6	Pavilhão		Basquetebol e Voleibol	F
		9	Pavilhão		Badminton e condição física	-
		13	Pavilhão		Badminton e Condição física	-
		14	Pavilhão		Corta-mato escolar	-
		20	Pavilhão		Badminton e condição física	F
		3	Ginásio	4	Ginástica de solo e aparelhos	-
	Janeiro	6	Ginásio		Ginástica de solo e aparelhos	-
		10	Ginásio		Ginástica acrobática	-
		13	Ginásio		Danças sociais e tradicionais	-
		17	Ginásio		Danças sociais e tradicionais	-
		20	Ginásio		Aptidão física (FitEscola)	-
		24	Ginásio		Ginástica de solo e aparelhos	F
		27	Ginásio		Ginástica acrobática	F
	Fevereiro	3	E1 (Exterior)	5	Atletismo e Basquetebol	-
		7	E1 (Exterior)		Atletismo e Basquetebol	-
		10	E1 (Exterior)		Andebol e Futebol	-
		14	E1 (Exterior)		Andebol e Futebol	-
		17	E1 (Exterior)		Andebol e Futebol	-
		24	E1 (Exterior)		Andebol e Futebol	F
	Março	28	Pavilhão	6	Basquetebol e voleibol	-
		3	Pavilhão		Basquetebol e voleibol	-
		7	Pavilhão		Voleibol e badminton	-
		10	Pavilhão		Badminton	-
		14	Pavilhão		Badminton e condição física	-
		17	Pavilhão		Badminton e condição física	F
		21	Ginásio	7	Ginástica de solo e aparelhos	-
		24	Ginásio		Ginástica acrobática e CF	-
		28	Ginásio		Danças Sociais e Tradicionais	-
		31	Ginásio		Danças Sociais e Tradicionais	F

Figura 5 - Plano 2ª etapa.

As etapas são constituídas por unidades de ensino onde são definidos objetivos a atingir para os diversos alunos e inerentes níveis de aprendizagem que constituem a turma. A duração das UE variava consoante a rotação dos espaços definidos pelo grupo de educação física. No final de cada uma, foi realizado um balanço da mesma de forma a aferir se os alunos atingiram ou não os objetivos a que nos propusemos. O que nos permitiu adaptar, se necessário, os objetivos, estratégias e situações de aprendizagem na próxima unidade de ensino de forma que os alunos atingissem os objetivos primeiramente definidos antes de transitarem para outro gesto técnico ou situação de aprendizagem mais complexa sem as bases necessárias.

Juntamente a todas as tarefas de planeamento indicadas até então, realizámos também um projeto de observação (grelha de registo em anexo). O mesmo permitiu-nos observar e analisar o comportamento de diversos professores no decorrer da aula de EF e desenvolver críticas construtivas em relação aos comportamentos analisados nas mesmas, bem como, recolher dados objetivos que permitiram sustentar essas críticas de modo que o professor ultrapassasse os problemas evidenciados (professores do núcleo de estágio) e elaborar, no seio do núcleo de estágio, estratégias que permitiram uma melhoria dos comportamentos pedagógicos do professor observado. Para além disso, ao observar outros professores conseguimos identificar dificuldades pessoais e possíveis estratégias a implementar na nossa formação como professores, o que só

enriqueceu e otimizou o nosso desenvolvimento. Para que este projeto tivesse um fim, foi necessário retirar conclusões no seio do núcleo de estágio e alterar/manter comportamentos de acordo com os resultados obtidos.

3.3 Ensino

Para além da realização de todos os documentos de planeamento referidos até então, é crucial que como professores, sejamos capazes de implementar estratégias e estilos de ensino que se adequem à turma em questão e aos alunos, como seres individuais com características e capacidades diferentes. As estratégias e estilos que irei mencionar de seguida foram os que utilizei com maior frequência e que considere que eram aquelas que se adequavam da melhor forma aos alunos por quem era responsável. Ao longo do ano letivo algumas foram adaptadas ou “substituídas” pela menor necessidade de implementar regras e modo de funcionamento e a necessidade de aplicar diferentes feedbacks com maior regularidade nas etapas seguintes. As estratégias foram aplicadas ao longo dos diversos momentos da aula (inicial, fundamental e final) com objetivos diversos.

Na parte inicial das aulas, organizei sempre os alunos em xadrez de frente para mim, o que me permitiu ter todos no campo de visão sem me deslocar, organizados e com maior atenção à informação partilhada. Realizei a chamada, com o auxílio de uma folha de registo própria que me auxiliou a marcar as faltas de presença/material posteriormente e, numa fase inicial, decorar o nome de todos os alunos. Indiquei sempre o objetivo da aula e dos exercícios a realizar na mesma, de modo que os alunos estivessem sempre identificados com a prática e com os objetivos que deviam realizar/atingir. Juntamente com a explicação dos objetivos fiz a ponte com os conteúdos da aula anterior, para que os alunos percebessem o porquê de estarem a realizar tais atividades e conseguirem associar as aprendizagens/feedbacks. Outra das estratégias foi demonstrar os exercícios antes da prática, onde utilizei com grande frequência um aluno como agente de ensino (possível depois da AI por já conhecer os alunos e as capacidades dos mesmos). Ainda na parte inicial, na maioria das aulas apliquei um exercício que desenvolvesse as competências motoras dos alunos, como a flexibilidade, agilidade, velocidade, coordenação, entre outras. Para isso, apliquei um exercício lúdico, para que os alunos sentissem prazer e divertimento ao fazê-lo. Penso que seja a melhor maneira para trabalhar estas competências, para além de as desenvolverem ao longo de toda a atividade física das sessões de aula.

Na parte fundamental, optei pela realização de aulas politématicas, o que possibilitou a passagem por diversas modalidades na mesma sessão de aula. Penso que motivou os alunos ao longo da prática. A organização, na maioria das sessões, foi por estações, o que se traduz, mais uma vez, na passagem dos alunos por diversos exercícios e diferentes modalidades na mesma aula (apesar dos mesmos poderem apresentar um objetivo comum tendo em conta a etapa e o grupo a que está a ser aplicado no momento). Nas diversas estações, estiveram presentes exercícios analíticos, formas jogadas e jogo formal dependendo da etapa. Realizei, mais uma vez, sempre demonstração dos exercícios antes de iniciar a prática, acredito que é benéfico para a prática sem interrupções (menos tempos de paragem) e para minimizar as dúvidas dos alunos ao longo da aula. Optei também, especialmente na modalidade de ginástica (Ginástica de aparelhos, ginástica de solo e Ginástica acrobática) e em alguns exercícios de aptidão física, por recorrer a material de apoio para que houvesse uma maior perceção do pretendido, para que não ocorresse o “esquecimento” durante a execução ou a rotação entre exercícios. Durante a prática, tentei circular sempre à volta das estações de modo a ter todos os alunos no meu campo de visão, o que permitiu recolher uma maior

quantidade de informação, consequentemente uma maior intervenção e menos ações fora da tarefa, juntamente com o maior número de feedbacks (consequência da observação de mais ações). Relativamente aos feedbacks, variei ao longo da sessão de aula dependendo da ação do aluno, da generalidade do erro (muitos alunos a realizar o mesmo erro, irei parar e explicar de forma geral) e também da minha posição. Também tive sempre atenção ao facto de fechar o feedback (corrigir e observar). Outra das estratégias aplicadas, foi a divisão dos grupos prévia (durante o planeamento de cada sessão de aula), que variou, com o momento do ano letivo, as sensações e/ou necessidade dos alunos. A formação/divisão dos mesmos foi realizada entre grupos homogéneos, heterogéneos e grupos de nível. Também ao nível do planeamento, foram ponderadas e aplicadas variantes de facilidade e dificuldade tendo em conta o nível apresentado pelos alunos ao longo do ano letivo nas diferentes matérias. Sendo possível aplicar o mesmo exercício a todos os alunos, mas com objetivos e variantes diferentes.

Relativamente à parte final, fomentei rotinas de arrumação, cada grupo arrumou o material da estação onde se encontrava no termino da parte fundamental. Organizei, mais uma vez, os alunos em xadrez, exatamente como na parte inicial e pelas mesmas razões. Com os alunos organizados passava então ao balanço, onde era mencionado os erros mais comuns, os níveis que os alunos deviam atingir na modalidade em questão, o que podiam e deviam melhorar nas próximas aulas e ao longo do ano para atingir esses mesmos níveis. Referi também o que tinham realizado bem e as melhorias observadas tendo em conta as aulas transatas. Questionamento foi muito utilizado nesta parte da aula, fazer os alunos pensar e refletir sobre a sua prestação e capacidades/dificuldades que apresentavam nas diferentes modalidades. Foram também realizados alongamentos, que foram executados por um aluno á escolha do professor ou pelo professor.

Escola Secundária com 2º e 3º ciclo Anselmo de Andrade



Plano de aula	Etapas: 2ª etapa – 3ª UE	Local: Pavilhão;	Aula nº: 31 e 32	Data: 29/11/2022	Hora: 09h40h-11h10
Nº de alunos: 21	Turma: 10ªA	Duração da aula: 90min	Professor: Rodrigo Brandão;		
Sumário: Aquecimento dirigido; Desenvolvimento dos gestos técnicos de Basquetebol e voleibol; Desenvolvimento da condição física e coordenação;			Matérias: Basquetebol e voleibol;		

Recursos Materiais:	- 20 marcas, 1 rede de voleibol, 4 bolas de basquetebol, 4 bolas de voleibol e 5 bolas de ténis;
Objetivos da Aula:	- Desenvolver os gestos técnicos de basquetebol, voleibol e condição física; (aclaramento, desmarcação e gestos técnicos) em situação de exercício analítico;
Objetivos do Professor:	- Projetar a voz; - Realização de diversos feedbacks consoante a prática; Circulação de modo a ter todos os alunos no campo de visão;
Próxima aula:	- Pavilhão;
Os alunos que não fazem a aula devem:	Realizar o relatório de aula (mencionar todas as tarefas realizadas ao longo da sessão de aula e o objetivo da mesma);

	Sequência dos conteúdos	Objetivos Específicos	Condições de Realização	Crítérios de Êxito	Estratégias de Ensino	TP	TT
Parte Inicial	- Informação inicial; - Mobilização articular/Aquecimento; - Estafetas;	- Fazer registo das presenças (folha de registo); - Breve conversa com os alunos relativamente ao modo de funcionamento da aula e dos objetivos da mesma; - Ativação Geral; - Desenvolver a coordenação motora e a agilidade; - Explicação dos exercícios que irão realizar na parte fundamental;	- Alunos organizados em xadrez de frente para o professor; - Verificar a presença dos alunos consoante a entrada no espaço de aula; - Alunos organizam-se em 5 grupos por filas, realizam os exercícios de mobilização articular com deslocamento á voz do professor; - Devem realizar pelo menos 6x cada exercício na distância definida; Na mesma organização os alunos realizam a seguinte estafeta: - Alunos á vez (um de cada fila) desloca-se até á marca A, pega na bola e transporta-a até á marca B; aluno seguinte só começa quando este acabar e deve realizar o percurso inverso – transportar a bola de B á A;	- Turma organizada e focada; - Ser sucinto e claro na conversa com os alunos, bem como, na explicação do aquecimento e seguintes exercícios; - Alunos respeitarem as componentes críticas dos exercícios de aquecimento; - Alunos entenderem a organização das estafetas;	- Registo das presenças; - Verificar a execução de todos os alunos e corrigir se necessário; - EE: Comando e tarefa; - Demonstração dos exercícios antes da prática;	30'	30'

Parte Fundamental	Basquetebol: -2x2 + 1; - Exercício Analítico; Voleibol: - Exercício Analítico; - Exercício Analítico;	-Desenvolver os seguintes gestos técnicos na modalidade de basquetebol e voleibol; - Basquetebol: - Aclaramento/desmarcação e lançamento na passada; -Voleibol: Serviço por baixo, passe/manchete e deslocamento;	Alunos divididos em 4 grupos; 4 espaços, cada grupo no seu espaço; 3 grupos de 5 e 1 de 6; Exercícios: 8min cada exercício + 3min de rotações e hidratação; Basquetebol: 1º – 2x2+1 Alunos realizam 2x2+1 no espaço delimitado; Equipa com posse de bola só pode realizar lançamento depois de realizar 10 passes; 2º – Aluno A e aluno B, à vez, realizam passe para o aluno C e este devolve no espaço; Aluno A/B recebe e realiza lançamento na passada; Aluno c realiza ressalto; Rotação – Quem realiza ressalto, desloca-se para onde estava o colega que realizou o lançamento; quem realiza lançamento – vai para onde estava o colega C; Voleibol: 3º – Exercício de cooperação – Aluno A realiza passe para aluno B e desloca-se para a rede; Aluno B devolve com um passe junto à rede, aluno A realiza passe para C e este realiza recepção (passe/manchete); Rotação – A-B-C-A 4º – Exercício de cooperação – Aluno A realiza serviço por baixo para aluno C, este recebe/passa com o aluno B e desloca-se; B realiza passe junto à rede para B e este coloca em A; Rotação – A-B-C-A	- Rotação rápida e organizada; -Capacidade de observar e aplicar diversos feedbacks; 1º - Aclaramento e desmarcação; VD/VF – Aumentar/diminuir o nº de passes a realizar antes do lançamento; VF – Defesa passiva no momento do lançamento; 2º - Respeitar componentes críticas do lançamento na passada; dinâmica no exercício; VD 2º - Aluno C quando recebe a bola faz um passe na figura para o aluno A/B e realizam 2x1 Rotação passa a ser – A-B-C-A 3º e 4º Respeitar as componentes críticas dos gestos técnicos; entender a importância do deslocamento; VD – Realizar o exercício de forma corrida – sem paragem; 4º - VF – Realizar apenas serviço por baixo e recepção; rotação A-B-A	-Efetuar demonstração de cada uma das estações antes dos alunos iniciarem a prática; -Divisão dos grupos de trabalho previamente definidos e se necessário, reajuste dos mesmos; -Circulação à volta das estações de modo a ter todos os alunos no campo visual; -Adequar os exercícios consoante o nível demonstrado pelos alunos; -Círculo Tarefa	35'	65'
	 Transição para a parte final da aula;						
Parte Final	-Retorno à calma/Alongamentos; -Arrumação do material;	- Arrumar material; -Alongamento muscular; -Breve resumo da aula e do observado ao longo da mesma; -Flexibilidade e Lateralidade;	- Arrumação do material; -Alunos organizados em xadrez de frente para o professor; -Balanço da aula; -Alongamentos;	-Turma Organizada de frente para o professor; -Saída organizada;	-EE: Comando - Verificar a execução de todos os alunos e corrigir se necessário; -Informação sobre os erros globais da turma ao longo da aula;	10'	75'
Balanço da aula: Parte inicial - Professor José Luis informou os alunos do corta mato escolar e do que devem realizar para participar; Após isso, apliquei então o planeado – mobilização articular e estafetas de coordenação/agilidade – os alunos já estão habituados a esta organização e correu tudo da melhor maneira; A atividade com as bolas de ténis motivou os alunos que demonstraram bastante entusiasmo durante a realização; Optei por dividir os alunos pelos grupos definidos para a transição de parte inicial/fundamental ser mais rápida e mostrou-se eficaz; Parte fundamental – Gostei bastante do 1º exercício, permitiu trabalhar os objetivos propostos, os alunos entenderam a organização e demonstraram melhorias ao nível da desmarcação/ocupação do espaço; A repetir. Importante os alunos a curto espaço de tempo conseguirem aplicar o lançamento na passada em contexto de jogo; Ao nível do voleibol, continuar a insistir nos deslocamentos e no desenvolvimento dos gestos técnicos – alunos mostraram capacidades no serviço por baixo; o 3º exercício demonstrou-se de difícil realização para os dois últimos grupos, pensar num exercício com menos dificuldade ou aplicar as variantes de facilidade presentes no plano (aplicado hoje); Parte final – correu como planeado, arrumação e transição correram de forma positiva e no final fiz o balanço juntamente com os alunos; Nota: tive de alterar os grupos pela Sofia não realizar a aula; Miguel Fernandes mostrou uma postura completamente diferente junto deste grupo (apesar de não estar no mesmo nível e apresentar mais dificuldades; No geral, mantem-se tudo num ambiente saudável e com os alunos a querer aprender, diversas melhorias em grande parte dos alunos.							

Figura 6 - Exemplo plano de aula

Quanto aos estilos de ensino utilizados, durante a avaliação inicial, os mais frequentes foram o estilo de ensino por comando e o estilo de ensino por tarefa, o que permitiu realizar uma observação mais capaz das ações alunos ao longo da realização dos exercícios e consequentemente uma melhor recolha de informação, tendo em conta os critérios a observar definidos pelo grupo de educação física. Após esta etapa, continuei a utilizar os dois mencionados, mas apliquei com alguma frequência diversos estilos de ensino como, o recíproco, a autoavaliação, o inclusivo e descoberta guiada, com o objetivo de promover diferentes experiências e vivências aos alunos ao longo do seu processo de ensino-aprendizagem e que, ao mesmo tempo, fizessem com que estes se responsabilizassem mais pelo processo e adotassem uma perspetiva reflexiva e crítica sobre si.

3.4 Avaliação

De modo a aferir o nível e o desenvolvimento dos alunos ao longo do ano letivo, foram realizadas avaliações ao longo do ano letivo, que se dividiram nos seguintes momentos: Avaliação inicial, avaliação formativa e avaliação sumativa. Foi também realizada a avaliação para alunos com atestado médico e autoavaliação. Utilizei a avaliação, nas suas diversas modalidades, como elemento regulador e promotor da qualidade do ensino, da aprendizagem e da escola.

A primeira unidade de ensino da primeira etapa de formação foi dedicada exclusivamente à avaliação inicial de modo a enquadrar os alunos nos diferentes níveis de acordo com os aspetos demonstrados ao longo da mesma. Para isso, foram seguidos e implementados os documentos de avaliação inicial definidos pelo grupo de Educação Física, de forma a garantir os juízos prognósticos que permitissem estimar as prioridades de aprendizagem e diferenciar os objetivos previstos nas aprendizagens essenciais da disciplina) Como já referido, é a partir desta avaliação que é definido todo o planeamento anual, bem como, as decisões e ações a tomar ao longo de todo o ano letivo (modo e regras de funcionamento, estilos de ensino, estratégias, entre outras imprescindíveis à prática docente) de modo que o processo de ensino seja o mais adaptado e eficaz às características da turma e de cada aluno.

A avaliação formativa trata-se de uma avaliação contínua, o que me permitiu realizar um diagnóstico, obter informação e avaliar o desenvolvimento dos alunos nas diferentes aprendizagens ao longo de todo o ano letivo. Este carácter anual/sistemático permite ao docente realizar um balanço das aprendizagens e reorganizar (ou não) ao longo de todo o ano letivo, os objetivos e as atividades planeadas tendo em conta o nível e as necessidades que os alunos apresentam naquele momento. Para que todo este procedimento tenha uma linha orientadora que faça sentido para todos os intervenientes, é necessário fornecer constantes informações de retorno aos alunos para que estes participem e se responsabilizem na sua própria aprendizagem. É necessário que estes tenham noção para que objetivos estão a trabalhar e quais foram atingidos para que possam aprender e evoluir de forma consciente. É também importante utilizar processos de auto e heteroavaliação através de instrumentos pertinentes para que toda a avaliação possa ser baseada em informações visíveis por todos de modo que lhe deem mais validade. Para isso, é necessário identificar momentos específicos para que esta ocorra, sendo o mais lógico a sua realização no final de cada unidade de ensino.

A avaliação sumativa, ocorre ao longo da última etapa – Consolidação e avaliação sumativa. A mesma está inerente à atribuição de um valor, neste caso de 1 a 20, aos alunos, tendo em conta as capacidades e conhecimentos que consideram atingir e desenvolver ao longo dos dois semestres. A avaliação sumativa dos alunos foi efetuada do seguinte modo, domínio das Atividades físicas (70% - alunos avaliados por 6 modalidades, 1 de raquetes, 1 de dança, 1 de ginástica, 1 de atletismo e 2 dos Jogos Desportivos Coletivos, onde eram consideradas para avaliação as melhores notas atingidas pelos alunos em cada área mencionada, excetuando os JDC, onde eram consideradas as 2 melhores matérias), domínio dos conhecimentos (10% - avaliação realizada ao longo das sessões de aula através do questionamento e da realização de quizzes ao longo do ano letivo sobre os conhecimentos a adquirir) e domínio da Aptidão física (20% - Capacidades demonstradas pelos alunos ao longo de todas as sessões de aula e dos resultados obtidos na realização dos testes Fitescola). Ao longo da avaliação formativa e sumativa, foquei-me nas decisões de planeamento e num juízo sistemático de diagnóstico do processo ensino aprendizagem, garantindo a produção de informações válidas para os alunos, encarregados de educação e conselho de turma.

Os alunos com atestado médico, segundo os documentos do Departamento de Educação Física, são

Ao longo do ano letivo, é também realizada a auto e hétero avaliação, sendo aplicada na última aula de cada semestre e realizada de modo a perceber se os alunos têm uma correta percepção das suas capacidades e limitações, do seu trabalho desenvolvido ao longo de todas as sessões de aula. O principal objetivo da mesma é fazer com que o aluno perceba e tenha uma correta noção das suas capacidades, do trabalho realizado e dos resultados apresentados ao longo do ano e dos valores desta disciplina em cada uma das áreas da Educação Física.

Figura 7 - Grelha de registo - avaliações

Figura 8 – Avaliações

4. ÁREA III – PARTICIPAÇÃO NA ESCOLA E RELAÇÃO COM A COMUNIDADE

No desenvolvimento das atividades desta área comprometi-me a cooperar com toda a comunidade educativa e comunidade envolvente num clima de cordialidade e respeito, de interajuda e sentido crítico, manifestando responsabilidade, iniciativa, criatividade e adaptabilidade. Apresentei assiduidade e pontualidade, e demonstrei sempre iniciativa nas diversas atividades que surgiram e organizámos, juntamente com total disponibilidade para as mesmas. O envolvimento na comunidade educativa e a consequente interação com o meio e com todos os intervenientes é um dos pilares do desenvolvimento do professor estagiário como docente. (Gomes et al, 2019)

4.1 Desporto escolar

No âmbito do Estágio Pedagógico, surge como atividade a responsabilidade por um núcleo de desporto escolar. Ao longo deste projeto, procurei proporcionar aos alunos, a aquisição de competências físicas, técnicas e táticas, fomentar o espírito desportivo, a superação individual e coletiva, a responsabilidade, autonomia e capacidade de organização, na via de uma evolução desportiva e da formação integral dos alunos.

Ao longo deste ano letivo optei por assumir o grupo equipa de Basquetebol, modalidade que estava definida para o nosso orientador desde o início do ano letivo. Na escola existiam também grupos equipa de voleibol, badminton, futebol e xadrez. Como professor ao nível do desporto escolar, competia-me: Elaborar com o coordenador do núcleo do Desporto Escolar a planificação e dinamização das atividades da escola (interna e externa) especificamente na modalidade em que era responsável, desenvolver e colaborar em todas as atividades referentes ao grupo equipa nomeadamente através da dinamização interna da escola e acompanhar e enquadrar os alunos nas competições em que a escola participou. Competia-me também, fazer a ficha de registo de presenças, elaborar o plano anual do grupo equipa e o relatório de atividades pelo qual é responsável. A equipa por quem era responsável, era constituída por 20 alunos nascidos nos anos 2008 e 2009. Alguns destes alunos praticavam a modalidade em clubes da zona, no entanto, na sua maioria, tratava-se de alunos não praticantes (existiam também alunos de várias idades assim como do género feminino que participam nas sessões/treinos da modalidade, mas que não faziam parte da equipa que competiu), existindo assim um baixo nível de prática. Apresentavam dificuldades, embora alguns apresentassem somente problemas ao nível tático e uma pequena percentagem, dificuldades mais acentuadas. É ainda de referir que existiu uma dificuldade em aliciar os alunos a comparecer, embora quando se apresentavam nos treinos apresentassem um espírito bastante participativo. Para a lecionação dos treinos, tínhamos ao nosso dispor, o pavilhão e o espaço exterior, onde apenas foram utilizadas as tabelas para a prática da modalidade e o espaço completo para o desenvolvimento mais geral. Caso os espaços não estivessem disponíveis para a prática, utilizávamos o ginásio para treino técnico e físico de modo que os alunos não desmotivassem nem perdessem o interesse pela modalidade. Ao nível do material, tínhamos autorização para utilizar todos os materiais disponíveis no inventário do GEFDE.

A nível do planeamento e metodologia, a época de desporto escolar do núcleo foi dividida em 3 etapas, nas quais se desenvolveram diferentes áreas de intervenção com os alunos, cada com objetivos específicos: Introdução, Preparação e Competitiva.

- Etapa 1 – Introdução - Esta etapa teve como objetivo uma familiarização entre os alunos e os professores envolvidos, promovendo um conhecimento entre ambos, o desenvolvimento de

rotinas de treino, assim como a introdução de alguns exercícios que foram aplicados constantemente ao longo do ano.

- Etapa 2 – Preparação - Esta etapa serviu para treinar e desenvolver aspetos técnicos, táticos e capacidades físicas necessárias para uma boa performance na modalidade. O principal objetivo foi desenvolver os alunos de capacidades superiores e ajudar os menos capazes a aumentarem a sua qualidade técnica para que conseguissem acompanhar a evolução dos alunos mais avançados, tanto nos exercícios mais analíticos, como nos exercícios mais próximos de jogo real. Quanto à parte tática, introduzimos aspetos que pretendíamos utilizar durante a fase de jogos do campeonato - Ensino elementar e complementar das capacidades coordenativas e da componente tática. Utilizámos a formação de grupos sempre que o número de presenças o justificou, exercendo vigilância em conjunto. Exercícios Critério: trabalho de equipa em situação de jogo reduzido (1x0), (1x1), (2x1), (3x2), (3x3), e em situação de jogo formal (5x5) sempre que possível.
- Etapa 3 – Competitiva - Esta foi a etapa principal na qual trabalhámos os conteúdos mais específicos do jogo, de modo a prepararmos-nos para a fase competitiva. Nesta etapa desenvolvemos os conteúdos específicos do nosso modelo tático, com uma incidência para os aspetos mais importantes a ter em conta na competição. Assim, esta etapa baseou-se em muitos exercícios de jogo real para rotinar os alunos no tipo de jogo que queríamos desenvolver.

De modo a avaliar toda a atividade e as funções inerentes à mesma durante todo o ano letivo realizámos reuniões constantes com o professor orientador/ responsável pelo grupo/equipa, balanços no final do 1º e 2º semestre respetivamente e o relatório final da atividade.



Figura 9 - Torneio Desporto Escolar

4.2 Acompanhamento Diretor de turma

O relatório de acompanhamento ao Diretor de Turma está inserido no âmbito das atividades da Relação com a Comunidade. Este acompanhamento, permitiu-nos perceber e orientar as atividades a desenvolver ao longo do ano letivo, juntamente com o diretor de turma responsável pela turma em que nos encontramos a desenvolver a prática pedagógica. Todo este processo ao longo do ano, deu-nos a conhecer o processo e funções inerentes ao papel de Diretor de Turma, preparando-nos para a futura prática docente. O diretor de turma entende-se como um orientador educativo, responsável

pelos alunos e pela ligação com os encarregados de educação e a escola, sendo assim o centro da organização pedagógica. (Ferreira, 2022)

O acompanhamento ao diretor de turma ao longo do ano letivo foi desenvolvido juntamente com a professora Ana Reis, diretora da turma 10^aA, uma das turmas pelo qual estive responsável juntamente com o 8^oE (não foi possível acompanhar pela incompatibilidade de horários com a professora responsável por esta turma). Ao acompanhar a professora Ana Reis, pude observar e participar em muitas das funções de um diretor de turma e perceber como este se torna o elo entre alunos, professores e encarregados de educação. É um elemento-chave no meio escolar pois funciona como um mediador na resolução de conflitos da sua turma e entre os três agentes educativos indicados anteriormente. O trabalho realizado nesta área de formação foi bastante proveitoso para mim no sentido em que me permitiu identificar e experienciar todas as funções de um diretor de turma, para que de futuro, caso seja necessário, me seja mais fácil desempenhar este papel de forma completamente autónoma. Apesar de inicialmente ter sido difícil perceber como trabalhar no programa e como desempenhar as minhas funções, após algum tempo de adaptação posso dizer que me preparei convenientemente e que neste momento poderia assumir as funções de comando de uma turma, a todos os níveis. Deste modo considero o diretor de turma como um coordenador e mediador junto de todos os intervenientes deste processo, sendo o elo entre todos os atores educativos. É ele que estabelece contacto entre professores, alunos e encarregados de educação, interferindo diretamente na formação e desenvolvimento dos segundos, a nível académico, pessoal e social.

4.3 Atividades desenvolvidas

4.3.1. Peddy Paper

Esta atividade esteve inserida na semana cultural, organizada pela escola secundária Anselmo de Andrade. Foi planeada com o objetivo de proporcionar aos alunos, a toda a comunidade escolar e aos encarregados de educação uma atividade lúdica, que desse a conhecer um pouco da cidade de Almada, e que ao mesmo tempo, permitisse que estes praticassem desporto e se divertissem num ambiente saudável e de socialização. A atividade decorreu no dia 11 de março e contou com a presença de 81 membros da comunidade educativa, dos quais 42 eram alunos e 39 encarregados de educação/acompanhantes divididos em 21 equipas. Números abaixo do previsto tendo em conta as inscrições efetuadas, mas que em nada influenciaram a dinâmica da atividade, que correu exatamente como planeado, de forma organizada e dinâmica. Tal como o nome indica, a atividade baseou-se num peddy papper. As equipas tinham como ponto de partida o pavilhão da escola e para se deslocarem para o próximo ponto deveriam responder à questão colocada na estação (através do google forms - onde poderiam angariar pontos) e ler a adivinha/indicação que era fornecida depois de responderem (com indicações e pistas sobre a zona de Almada a que se deviam deslocar para o próximo ponto). Como critério de desempate, foi contabilizado o tempo da prova e secundamente, o número de respostas corretas. Considerando o balanço geral efetuado por todos os professores de EF que participaram na atividade e o feedback dos participantes, podemos concluir (grupo de Educação Física) que a atividade foi um sucesso e que deve ser novamente posta em prática nos próximos anos letivos, retificando apenas alguns pormenores identificados.

4.3.2 Gravidade zero

A “gravidade zero” tal como o peddy paper, estava inserida na semana cultural e foi realizada ao longo do dia 9 de março. Esta atividade tem como nome “gravidade zero” pois foi planeada e organizada com o objetivo de proporcionar uma experiência aos alunos, com o material disponível, o mais próximo possível de uma realidade com gravidade zero. Para isso, os professores de educação física construíram um percurso com os diversos materiais disponíveis no ginásio como colchões, boques, trampolins, espaldares, traves, paralelas, entre muitos outros materiais, para que os alunos o percorressem (utilizando diversas habilidades motoras) sem tocar no solo. Este percurso demonstrou-se bastante motivador e desafiador para os alunos, que assim que tiveram conhecimento da atividade, demonstraram abertura e muita vontade de participar.

Tendo em conta o planeado, concluímos que a atividade extrapolou as expectativas do Grupo de Educação Física. Participaram aproximadamente 168 alunos das turmas inicialmente escalonadas. Dado o interesse verificado pelos alunos e o dinamismo da atividade, alguns docentes optaram também por dinamizar a atividade em algumas turmas do secundário, no próprio dia e no dia seguinte dando assim a oportunidade de mais 139 alunos passarem pela experiência, totalizando 307 participantes.



Figura 10 - Espaço Gravidade Zero

4.3.3. Corta-mato

O corta-mato interno foi planeado para se realizar no dia 16 de dezembro de 2022, no último dia de aulas antes das férias. O mesmo foi realizado no interior da escola e foi organizado de modo a englobar todos os alunos, não só os alunos da escola básica e secundária Anselmo de andrade, mas sim todos os alunos do agrupamento. Dando a possibilidade de participação às escolas primárias que fazem parte do mesmo, Escola primária Feliciano Oleiro e Escola primária do Pragal. A excelente aderência por parte dos alunos das 3 escolas resultou na participação de 390 alunos, acima do esperado pelo grupo de educação física. Este número de alunos exigiu uma excelente organização por parte dos professores de educação – inscrever os alunos na plataforma, dividi-los por género e escalão (forma de organização do corta-mato), fazer dorsais para todos os alunos, definir o percurso para os diversos escalões (distância difere consoante a idade), definir horários de partida e organizar as turmas à chegada. Como estagiários, participámos em todas estas atividades e graças ao trabalho

de todos, correu de forma organizada e saudável. Na parte final, ainda organizámos um pódio e entregámos medalhas aos 3 primeiros de cada escalão.

Relativamente ao corta-mato distrital, ocorreu no dia 14 de fevereiro no Parque da Paz em Almada. Devido à proximidade entre a escola e o parque da paz, deslocámo-nos, juntamente com os alunos que se qualificaram para o mesmo e com mais 2 professores até ao local do corta-mato. Esta atividade por parte dos professores, consistiu em acompanhar os alunos ao longo do dia e as suas prestações na prova. O balanço foi bastante positivo, com os alunos a divertirem-se, sem nenhum caso menos positivo a apontar e com um aluno a alcançar o 1º lugar do escalão.



Figura 11 - Corta mato regional

4.3.4. Basquetebol

O torneio de basquetebol decorreu no dia 23 de fevereiro na parte da tarde, com início às 14h e termino por volta das 18h. O mesmo foi apenas organizado para as turmas do 3º ciclo e cada turma só pôde compor e inscrever uma equipa (Masculina, feminina ou mista). A escola disponibilizou os coletes para distinguir as equipas e as bolas de basquetebol, o resto do equipamento era responsabilidade do aluno. A nível da organização e regras, as equipas deviam ser constituídas por 3 alunos (3x3) com a possibilidade de ter 3 suplentes para as turmas do 7º e 8º ano e equipas de 5 (5x5) com a possibilidade de 5 suplentes para a turma do 9º ano. Os jogos tiveram a duração de 10 minutos e a vitória valia um ponto (em caso de empate, era realizado um prolongamento de 2 minutos). Relativamente aos espaços, o grupo de EF decidiu utilizar o pavilhão e os campos 2 e 3 situados no exterior, o que nos permitiu ter um maior número de alunos/jogos em prática. Para isso, foi necessário dividir o grupo pelos diversos espaços de modo a controlar e a acompanhar todos os jogos. Para além disso, foi também solicitada a participação de alguns alunos presentes para arbitram os jogos, com a supervisão de algum professor.

Como professores estagiários, estivemos sempre em ação e a auxiliar no que fosse necessário, passando pela organização prévia dos espaços e do material de jogo, pelas presenças e pelo acompanhamento dos diversos jogos. Torneio organizado, com um balanço bastante positivo em todos os aspetos, desde os professores e a forma como se organizaram e trabalharam bem em equipa, aos alunos que respeitaram e desfrutaram da atividade, quer os que participaram quer os que estiveram a apoiar de fora os seus colegas.

4.3.5. Voleibol

O torneio de voleibol decorreu no dia 25 de fevereiro na parte da tarde, com início às 14h e termino por volta das 18h, exatamente com o de basquetebol. O mesmo foi planeado e disponibilizado para todas as turmas, sendo assim possível estarem presentes alunos de todos os ciclos divididos em equipas masculinas, equipas femininas ou mistas. Alunos/as só competiram com alunos/as do seu ciclo, de modo a existir um maior equilíbrio e competitividade ao longo do torneio. Os alunos, como em todos os outros torneios organizados pelo grupo de educação física, deveriam apresentar-se com equipamento adequado para a prática desta modalidade. Ao nível das regras definidas para o torneio, as equipas eram constituídas por 6 alunos, com a possibilidade de apresentarem até 6 suplentes. As equipas estavam organizadas por grupos e os jogos foram realizados até aos 11 pontos, tendo de alcançar uma vantagem de 2 pontos para contabilizar a vitória, que valia 1 ponto. Relativamente ao espaço utilizado para a atividade, o grupo de EF optou pelo pavilhão dividido em 2 campos onde se realizaram todos os jogos, exceto a final do 12º ano, em que foi montado o campo de voleibol com as medidas oficiais.

Como professores estagiários mostrámo-mos sempre disponíveis para ajudar e ficámos responsáveis pela organização e por controlar alguns dos jogos que foram decorrendo. No geral, consideramos que foi um torneio bem conseguido, sem nenhum atraso ou conflito a mencionar e com um ambiente bastante saudável, com os alunos a divertirem-se e a adquirir conhecimento e competências.

4.3.6. Torneio Badminton

O torneio Inter turmas de badminton, um dos quatro organizados pelo grupo de educação física ao longo do ano letivo, foi planeado e disponibilizado para todas as turmas, sendo assim possível estarem presentes alunos de todos os ciclos. Decorreu ao longo da tarde de 22 de março (14h-17h30) e foi dividido por géneros, torneio masculino e torneio feminino e por ciclos. Alunos/as só competiram com alunos/as do seu ciclo, de modo a existir um maior equilíbrio e competitividade ao longo do torneio. Em relação aos espaços utilizados, os jogos do 2º ciclo (masculino e feminino) foram realizados no ginásio, onde foram criados 2 campos pelos professores de EF e os alunos de 3º ciclo e secundário ocuparam o pavilhão da escola, onde também estavam divididos em 2 campos, um para cada ciclo. O torneio foi composto por jogos de 1x1 e organizado por eliminatórias - quem perde o jogo é eliminado do torneio e quem ganha passa para a próxima eliminatória. As mesmas eram decididas à melhor de 3 jogos e ganhava o jogo quem atingisse primeiro os 11 pontos.

Como professores estagiários, auxiliámos a montar os campos no pavilhão e no ginásio e assumimos o papel de árbitros ao longo dos jogos. De forma geral, o grupo de educação considera que o torneio correu como planeado, de forma organizada e com um ambiente saudável entre alunos e professores. Torneio a implementar nos próximos anos, pois estimula e fomenta, junto dos alunos, o gosto pela atividade física e pela modalidade de badminton.



Figura 12 - Torneio Badminton

4.3.7. Frisbee

A atividade de frisbee implementada foi uma ideia do nosso grupo de estágio, discutida e aceite pelo nosso orientador, professor José Luís Araújo. Considerámos pertinente dar a conhecer aos alunos esta modalidade pois consideramos que é um desporto pouco conhecido e bastante fácil de implementar nas aulas de educação física. Para isso, tomámos a liberdade de falar com um clube da zona, que se disponibiliza para se deslocar às escolas e dar formação prática sobre a modalidade. A mesma disponibilizou-se para comparecer na escola dia 18 de maio das 9h às 12h50. Os treinadores chegaram à escola por volta das 9h para explicar aos professores o modo de funcionamento da atividade e demos início à atividade às 9h40 com as turmas do 11º ano, B e C, a terminar às 11h10, de modo a cumprir o horário da sessão de aula. De seguida, foi implementada esta atividade com o 7ºC e 10ºE, das 11h20 às 12h50. Os treinadores começaram a atividade com uma breve explicação sobre a modalidade, as regras da mesma e formas de transmitir o frisbee. Posto isso, implementaram diversos exercícios de familiarização com o material e a trajetória do mesmo, seguido de exercícios com maior complexidade, sempre com um fio condutor entre os mesmos e terminando a atividade com exercícios competitivos e jogo. O nosso papel baseou-se em organizar os alunos na fase inicial, dar-lhes a conhecer que iriam realizar uma aula diferente do habitual e acompanhá-los e auxiliá-los ao longo da atividade, sempre que necessário. O que também nos permitiu aprender mais sobre a modalidade e as técnicas inerentes ao mesmo.

Concluindo, consideramos que foi uma excelente ideia da nossa parte e uma atividade bastante produtiva para todo o meio escolar. Os alunos foram sujeitos a outro tipo de aula, a uma nova experiência que exigiu novos conhecimentos e capacidades e que ao mesmo tempo proporcionou alegria e divertimento, bastante importante nestas atividades e os professores adquiriram conhecimento que podem implementar em aulas futuras.



Figura 13 - Atividade de Frisbee

4.3.8. Futebol

O torneio Inter turmas de futebol foi o último torneio organizado no ano letivo 22/23. Tal como os torneios transatos, foi planeado de forma a incluir para todas as turmas que demonstrassem interesse em participar, sendo assim possível estarem presentes alunos de todos os anos e ciclos (2º ciclo, 3º ciclo e secundário), excetuando o 11º ano. Inicialmente, este torneio estava planeado para os dias 6 de junho da parte da manhã, destinado às turmas de 9º ano e 12º e para 12 de junho durante todo o dia, com a participação das turmas de 5º, 6º, 7º, 8º e 10º ano. Devido às greves foi necessário reajustar e o torneio de dia 6 de junho foi realizado no dia 6 de junho, mas da parte da tarde (14h - 17h30). Neste torneio, os alunos poderiam optar por participar com uma equipa masculina, feminina ou mista. As equipas femininas competiram entre si, enquanto as equipas masculinas e as equipas mistas competiram entre si. Para além disso, o torneio foi dividido por ciclos - alunos/as só competiram com alunos/as do seu ciclo de escolaridade, de modo a existir um maior equilíbrio e competitividade ao longo do torneio. Em relação aos espaços utilizados, foi apenas ocupado o relvado sintético da escola (exterior), dividido em 2 campos de futebol 5, o que permitiu realizar sempre 2 jogos ao mesmo tempo. Este torneio teve 2 formas de organização no que diz respeito ao “confronto” entre equipas, uma delas consistiu em formar 2 grupos de 4 equipas, jogarem entre si e o primeiro e o segundo de cada grupo avançar para a próxima fase (meias-finais) e a partir daí o torneio organizar-se por eliminatórias. A outra forma de organização consistiu em formar apenas um grupo com as equipas inscritas e estas defrontarem-se todas, em formato de campeonato – a equipa a obter mais pontos no final ganha o torneio. Cada vitória correspondia a 3 pontos, empate a 1 ponto e derrota 0 pontos. A organização ficou ao critério dos professores que organizaram e realizaram o sorteio do torneio. Para além disso, o jogo teve a duração de 10min sem intervalo, com substituições livres.

Acabou por ser o torneio com maior duração (como previsto) devido à elevada aderência dos alunos à modalidade de futebol, com a participação de diversas equipas mistas e feminina. Posto isto, foi mais um torneio organizado e realizado de forma capaz pelo grupo de educação física, sempre com ambiente saudável entre alunos, entre alunos e professores e entre professores.



Figura 14 - Torneio de futebol

4.3.9. Outras Atividades

Neste âmbito, participámos também em diversas atividades ao longo do ano letivo que enriqueceram o nosso estágio curricular e contribuíram para uma relação saudável e capaz com toda a comunidade educativa. Participámos em todas as reuniões do GDEFDE, contribuindo assim, no âmbito da preparação e organização com o grupo, na elaboração de documentos estruturantes inerentes à planificação e critérios de avaliação, apresentando sugestões para melhoria da qualidade e do funcionamento do agrupamento. Participámos nas visitas de estudo das turmas que estavam ao cargo do nosso grupo de estágio, como as idas à Instituição U. Lusófona no âmbito da Biologia/Geologia, aos Laboratórios abertos da FCT no Monte Caparica, à Futurália e ao ETAR. Participámos com todas as turmas no desenvolvimento do Plano de Educação Sexual, no projeto “Ensinar a Socorrer” e nas atividades dinamizadas pelos alunos do 12ºD e pela Associação de Paralisia Cerebral do Seixal (Boccia, Goalball, voleibol sentado e dança). Colaborámos na elaboração da Prova Extraordinária do 10º ano e no Projeto de Educação para a Saúde (PES)/ Clube da Ciência Viva na Anselmo (CCVnA). Realizámos também, acompanhamento das refeições do refeitório (Monitorização da implementação do Despacho nº8127-2021-que-determina-a oferta-alimentar-em-meio-escolar-621812). Perto do fim do ano letivo, estivemos presentes na sessão de apresentação do estudo de investigação desenvolvido pelo Núcleo de Estágio da FMH, “A Qualidade do ensino da EF: Perceção do coordenador, dos professores e alunos”.

5. ÁREA IV – DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL AO LONGO DA VIDA

A PERCEÇÃO DAS RAPARIGAS EM RELAÇÃO À OFERTA FORMATIVA, AOS RAPAZES E AOS SEUS PROFESSORES EM EDUCAÇÃO FÍSICA

Rodrigo Brandão [1], Fernando Vieira [1,2]

[1] Instituto Superior de Estudos Interculturais e Transdisciplinares, Almada, Instituto Piaget, Portugal

[2] KinesioLab, Unidade de Investigação em Movimento Humano, Instituto Piaget de Almada

RESUMO

Enquadramento: A educação física deve ser uma disciplina onde se promova a igualdade, sem discriminação e estereótipos de género. **Objetivos:** analisar e interpretar a perceção das raparigas sobre a oferta formativa de EF, dos rapazes e dos seus professores educação física; **Métodos:** Foi aplicado um questionário e para tratamento dos dados foi aplicada a técnica de análise de conteúdo; **Resultados:** Observou-se que 81,81% das raparigas consideram que as atividades físicas desportivas são adequadas a ambos os géneros. 56,82% afirma que as alunas não têm as mesmas oportunidades de praticar desporto. As raparigas sentem alegria ao deslocar-se para as aulas de EF (64,77%). 59,09% indica que os rapazes são mais participativos e interessados nas aulas de EF. As alunas indicam nutrir uma relação saudável com os rapazes (80,68%) e com as raparigas (93,18%) e que preferem trabalhar com as colegas. 72,72% afirma que os professores interagem com ambos os géneros de igual forma. As raparigas indicam que as aprendizagens essenciais de EF são adequadas e apelativas (71,60%). As alunas preferem trabalhar com rapazes quando a atividade é competitiva (78,49%.); **Conclusões:** As alunas gostam de Educação Física, consideram que as atividades físicas desportivas são adequadas a ambos os géneros, mas afirmam que rapazes e raparigas não têm as mesmas oportunidades de praticar desporto. As estudantes consideram que os rapazes são mais participativos, que se demonstram mais interessados nas aulas de EF e que apresentam um maior aproveitamento na disciplina. Concluímos também, que as alunas nutrem uma relação saudável com os rapazes e com as raparigas na disciplina de EF, mas que preferem trabalhar com as raparigas. Relativamente ao professor, as raparigas consideram que o professor interage com ambos os géneros de igual forma e que o género do docente não influencia a perceção das mesmas sobre a disciplina de EF. Em relação à oferta formativa, as alunas consideram as aprendizagens essenciais adequadas e apelativas, mas que a disciplina poderia apresentar uma maior diversidade de desportos. As modalidades que as alunas mais gostam de praticar na disciplina são, o voleibol, o basquetebol e o badminton. Ao nível da formação de grupos, as raparigas preferem trabalhar com rapazes quando a atividade é competitiva.

Palavras-chave: Educação Física, Género, Raparigas;

GIRL`S PERCEPTIONS OF PHYSICAL EDUCATION TRAINING, BOYS AND THEIR TEACHERS

ABSTRACT

Background: Physical education should be a subject where equality is promoted, without discrimination and gender stereotypes **Objectives:** to analyze and interpret girls' perceptions of the PE offer, boys and their PE teachers; **Results:** It was observed that 81.81% of girls believe that physical sports activities are suitable for both genders. 56.82% say that female students don't have the same opportunities to play sport. Girls are happy to go to PE classes (64.77%). 59.09% say that boys are more participative and interested in PE lessons. The students indicated that they had healthy relationships with boys (80.68%) and girls (93.18%) and that they preferred working with their classmates. 72.72% say that teachers interact with both genders equally. Girls indicate that the core learning in PE is appropriate and appealing (71.60%). Girls prefer to work with boys when the activity is competitive (78.49%); **Conclusions:** The students like PE, they think that physical sports activities are suitable for both genders, but they say that boys and girls don't have the same opportunities to play sport. The students believe that boys are more participative, that they are more interested in PE classes and that they do better in the subject. We also concluded that the students have a healthy relationship with both boys and girls in PE, but that they prefer to work with girls. With regard to the teacher, the girls believe that the teacher interacts with both genders in the same way and that the gender of the teacher does not influence their perception of PE. With regard to the training on offer, the students consider the core learning to be adequate and appealing, but that the subject could offer a greater diversity of sports. The sports that the students most enjoy practicing in the class are volleyball, basketball and badminton. In terms of group formation, the girls prefer to work with boys when the activity is competitive.

Keywords: Physical education, Gender, Girls;

1. INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, é notável o aumento de estudos sobre o gênero na educação física, as interações dos alunos, as percepções e a relação dos mesmos (Castro J., Costa J., and Onofre M., 2017; Fernandes et al 2018), este aumento muito se deveu ao facto de nos últimos estudos, ter-se chegado à conclusão de que as atitudes e percepções dos alunos nas aulas de EF têm um forte efeito no modo como estes participam, no interesse destes nas aulas de Educação Física e no seu gosto pelo desporto. (Pereira et al, 2009; Alberto e Carreiro da Costa, 2013) No mesmo sentido, Brandão (2002), afirma que as percepções de que os alunos são portadores influenciam o seu perfil, resultando num menor ou maior envolvimento na disciplina de EF. Ao apresentarmos conhecimento relativamente à percepção dos alunos, permiti-nos perceber os estudantes, desenvolver a ação educativa do professor em prol dos mesmos e definir estratégias para melhorar essa percepção sobre as aulas de educação física. (Pereira et al, 2009)

Gomes et al (2000) afirma que temos de orientar o pensamento e a ação educativa para o aluno, enquanto pessoa individual com características distintas, no sentido do seu desenvolvimento, da sua formação integral, do aperfeiçoamento das suas capacidades, sem qualquer tipo de discriminação. Entender o processo de ensino e a aprendizagem centrado apenas no professor é um pensamento bastante redutor. O aluno deve ser o centro e o foco do processo ensino-aprendizagem, envolvendo-o na sua aprendizagem e nos diversos contextos educativos e sociais vivenciados no contexto de EF. (Santos, 2013) Se não formos capazes de o fazer estaremos a influenciar negativamente o ensino. (Murto, 2019)

A Educação Física deve ser vivenciada e vista por todos os alunos como uma experiência saudável e importante no seu percurso académico e na sua vida. Deve proporcionar e apresentar recursos que promovam a aceitação das diferenças presentes no contexto escolar, sem discriminação e estereótipos de género (Fernandes et al 2018; Gomes et al, 2020), ao contrário do que se tem verificado nas escolas. (Dias e Frizzo, 2021). Deve ser através da educação e da EF que se transmite conhecimentos, promovendo uma abertura de pensamento e de perspetivas. (Jacoby et al, 2020). Nesse sentido, é fundamental estudar as questões de género no âmbito da educação física (Dias et al 2021), pois as relações de género que ocorrem diariamente nas aulas, têm presentes os estereótipos e os papéis de género (Lima et al 2008; Frühauf, A. Et al, 2022), o que influencia completamente a percepção e o desenvolvimento ao nível social e educativo das sujeitas. (Silva et al, 2009; Bittencourt, 2018; Jacoby et al, 2020) Nesse sentido, Bittencourt (2018), afirma que as interações entre rapazes e raparigas negam a vivência e experimentação dos conteúdos escolares na sua totalidade. Estas experiências negativas, juntamente com os contextos nas aulas de EF, a socialização e as interações com os rapazes em EF afetam negativamente o bem-estar das raparigas e constroem uma ideia de inabilidade por parte do género feminino comparativamente ao género masculino na EF (Vilhjalmsson and Kristjansdottir, 2003; Bittencourt, 2018; Silva et al 2008; Frühauf, A. Et al 2022) o que nos leva ao facto de os rapazes manifestarem, comparativamente ao sexo feminino, uma percepção mais favorável face à EF (Maia 2003; Pereira et al, 2009) e ao facto de as raparigas referirem sobretudo o desporto e a EF como os principais exemplos de preconceito de género (Frühauf, A. Et al, 2022)

Posto isto, é primordial estudar e interpretar a percepção das alunas, perceber como estas socializam com os alunos e professores na aula de Educação física (comportamentos, interações, ambiente) de modo que existam estudos que proporcionem conhecimento sobre a realidade educativa. O que nos leva assim ao objetivo desta investigação, analisar e interpretar a percepção das raparigas sobre a

oferta formativa de EF, dos rapazes e dos seus professores educação física.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

2.1 Amostra

A amostra é constituída por 88 raparigas estudantes do 10º ano de escolaridade de um agrupamento de escolas do concelho de Almada.

2.2 Procedimentos

Para a condução desta pesquisa, foi utilizado um questionário congruente com os objetivos do estudo e foi apreciado e validado pelo conselho científico do ISEIT.

Dada por concluído a primeira fase mencionada, foi solicitado ao agrupamento de uma escola do concelho de Almada com consequente aprovação do diretor da instituição para aplicação do instrumento de observação desta pesquisa. O questionário em causa foi explicado aos professores de EF da escola, no sentido de posterior aplicação nas suas turmas seguindo os mesmos critérios nesta aplicação. Foi ainda informado acerca do livre consentimento inerente ao estudo, sendo consideradas as questões éticas relacionadas com esta investigação.

Após a autorização do diretor e cooperação dos professores de EF, foi explicado e aplicado o questionário a 88 alunas do ensino secundário (10º ano), num total de 7 turmas (10ºA, 10ºB, 10ºC, 10ºD, 10ºE, 10ºF, 10ºG).

A aplicação do questionário decorreu presencialmente e a organização dependeu do professor responsável por cada turma de acordo com os critérios definidos pelo investigador principal da pesquisa. Os questionários foram aplicados no início de cada aula, sendo utilizados 30min para o seu preenchimento. Posteriormente, os dados recolhidos foram quantificados em base de dados pelos investigadores.

2.3 Instrumento

O instrumento teve como base o guião de entrevista utilizado em Adrião e Vieira (2019) que por sua vez utilizou o guião de entrevista validado em Silva (2005). Nesta pesquisa optou-se por transformar as questões da entrevista em inquérito por questionário, atualizando termos que já não estavam em vigor (e.g., substituição de programas nacionais de educação física por aprendizagens essenciais). O questionário foi definido com o título: “A perceção das raparigas em relação à oferta formativa, aos rapazes e aos seus professores em Educação Física”. O título foi definido tendo em conta a representatividade que cada questão se propõe a avaliar. Este título foi validado por um painel de especialistas na área da educação em geral e na Educação Física em específico.

Este questionário é constituído por 10 perguntas de resposta aberta, indicadas na tabela seguinte:

Tabela 1 - Questões do questionário aplicado

Nº da questão	Questão
1	Há quem considere existirem atividades físicas e desportivas mais adequadas a rapazes e atividades físicas desportivas mais adequadas a raparigas, outros entendem não ser assim e que todas as atividades físicas desportivas são adequadas a ambos os sexos. Qual a tua opinião sobre esta afirmação?
2	Achas que as oportunidades de praticar desporto são iguais independentemente do género?
3	O que é que tu sentes quando vais para a aula de EF? foi sempre isso que sentiste ou modificou-se? justifica.
4	Nas aulas de EF (ao longo da tua vida escolar), como entendes que os rapazes e as raparigas participam? Qual o interesse destes nas atividades de aula? E em termos de aproveitamento, o que pensas acerca disso?
5	Durante as aulas de EF diz-me como caracterizas as relações que tens com os teus colegas de turma rapazes? e com as raparigas? (com quem preferes trabalhar).
6	Qual a tua opinião sobre os professores? achas que eles interagem mais com os rapazes ou com as raparigas?
7	O facto de teres um professor ou uma professora em EF influência a tua opinião relativamente às aulas da disciplina?
8	Achas as aprendizagens na disciplina de EF adequadas e apelativas? se pudesses o que modificarias?
9	O que gostas nas aulas de EF? e o que gostas menos?
10	Num jogo em EF, onde o objetivo era realizar o tempo mais rápido de uma prova em grupos de 5, escolhias 2 rapazes da turma para fazer grupo contigo? justifica.

2.4 Análise de dados

Para a análise das perguntas de resposta aberta, foi utilizado a técnica de análise de conteúdo, tendo em conta os procedimentos metodológicos indicados por (Bardin, 2002,p.96) , onde salienta que:

“As diferentes fases de análise de conteúdo, tal como o inquérito sociológico ou a experimentação, organizam-se em torno de três polos cronológicos:

- 1) a pré-análise;
- 2) a exploração do material;
- 3) o tratamento dos resultados, a inferência e a interpretação.”

Com base em cada um destes polos, organizámos as diferentes fases do desenvolvimento da análise:

2.4.1 A pré-análise

Nesta fase, os 88 questionários foram organizados, lidos e interpretados de acordo com os objetivos propostos, seguindo as seguintes regras:

Regra da exaustividade: Após a leitura integral de todas as entrevistas, asseguramo-nos que todo o material observado fazia parte do corpus. Sendo assim, foram consideradas para respetiva análise todas as entrevistas.

Regra da representatividade: “A amostragem diz-se rigorosa se a amostra for uma parte representativa do universo inicial” (Bardin, 2002, p.97). Considerámos assim, todos os alunos que realizaram a entrevista.

Regra da homogeneidade: “os documentos retidos devem ser homogéneos, quer dizer, devem obedecer a critérios precisos de escolha e não apresentar demasiada singularidade fora destes critérios de escolha” (Bardin, 2002, p.98). Os documentos neste estudo são homogéneos em relação à temática que se quer estudar e foram realizadas as mesmas técnicas, aplicadas sempre pelo mesmo investigador. Permitiu-nos assim, comparar os resultados das entrevistas.

Regra de pertinência: As entrevistas são adequadas enquanto fontes de informação e correspondem ao objetivo do estudo que suscitou a análise.

2.4.2 A exploração do material

Concluída a fase de pré-análise, prosseguimos para a fase de análise, que consistiu em interpretar, codificar e categorizar as respostas obtidas, tendo em conta as respetivas regras:

A exclusão mútua: As categorias devem ser formuladas de modo que o mesmo elemento não seja classificado em duas ou mais categorias.

A homogeneidade: “Um único princípio de classificação deve governar a sua organização. Num mesmo conjunto categorial, só se pode funcionar com um registo e com uma dimensão de análise.” (Bardin, 2002, p.120)

A pertinência: As categorias devem ser adaptadas ao objetivo/material de estudo.

A objetividade e a fidelidade: O conjunto de respostas que está a ser classificado através do sistema de categorias deve ser sempre interpretado e codificado da mesma maneira, independentemente de ser realizado em tempos distintos ou por diferentes investigadores.

A produtividade: “um conjunto de categorias é produtivo se fornece resultados férteis: férteis em índices de inferências, em hipóteses novas e em dados exatos” (Bardin, 2002, pp.120-121).

2.4.3 O tratamento dos resultados, a inferência e a interpretação

Como já referido, para o tratamento dos 88 questionários realizados foi utilizado o método de análise de conteúdo. Consideramos as seguintes dimensões para o nosso estudo:

- Dimensão ATIVIDADES FISICAS DESPORTIVAS (Questão 1) – Perceção das raparigas sobre a existência, ou não, de atividades físicas desportivas mais adequadas a rapazes ou a raparigas;
- Dimensão OPORTUNIDADES (Questão 2) – Perceção das alunas relativamente às

oportunidades de género;

- Dimensão SENTIMENTO NA AULA EF (Questão 3) – Sentimento que as estudantes nutrem quando se deslocam para as aulas de Educação Física;

- Dimensão PARTICIPAÇÃO, INTERESSE E APROVEITAMENTO NA EF (Questão 4) – Perceção das alunas sobre a participação, interesse e aproveitamento das raparigas e dos rapazes nas aulas de Educação Física;

- Dimensão RELAÇÕES NA AULA EF (Questão 5) – Caracterização das relações que as alunas nutrem com os seus colegas na aula de Educação Física (rapazes e raparigas);

- Dimensão INTERAÇÃO PROFESSORES E GÉNERO (Questão 6 e 7) – Perceção das estudantes sobre as interações dos professores com rapazes e raparigas e a influência que o género do professor pode ter na perceção sobre Educação Física;

- Dimensão APRENDIZAGENS ESSENCIAIS (Questão 8) – Perceção das raparigas relativamente às aprendizagens essenciais da disciplina de EF;

- Dimensão PREFERÊNCIA EF (Questão 9) – Preferências das alunas ao nível das modalidades praticadas na disciplina de EF;

- Dimensão FORMAÇÃO GRUPOS (Questão 10) – Perceção das estudantes sobre a formação de grupos, quando o objetivo é vencer.

Foram assim encontradas 9 dimensões de estudo e em cada uma delas definidas as respetivas categorias e subcategorias. As mesmas foram definidas com base no conteúdo encontrado nas respostas dos alunos e encontram-se nas seguintes tabelas:

Dimensão – Atividades Físicas Desportivas

Tabela 2: Dimensão– Atividades Físicas Desportivas: Categorias e subcategorias.

Categoria	Subcategorias
Ambos	Igualdade
	Habilidades e aptidões
	Organização p/capacidades
	s/justificação
P/género	Fatores biológicos
	s/justificação
Outros	S/opinião

Dimensão – Oportunidades

Tabela 3: Dimensão – Oportunidades: Categorias e subcategorias.

Categoria	Subcategorias
Sim	Direitos e oportunidades
	s/justificação
Não	Sociedade
	Inferioridade feminina
	s/justificação

Dimensão – Sentimento na aula EF

Tabela 4: Dimensão – Sentimento na aula EF: Categorias e subcategorias.

Categoria	Subcategorias
Alegria	Gosto pelo desporto e EF
	Distração
	Ambiente e entreaajuda
	s/justificação
Tristeza	Advertência pelo desporto e EF
	Obrigação
	Dificuldades
	Desmotivação

Tabela 5: Dimensão – Sentimento na aula EF: Categorias e subcategorias.

Categoria	Subcategorias
Alterou	Positivamente
	Negativamente
Não alterou	

Dimensão – Participação, interesse e aproveitamento na EF

Tabela 6: Dimensão – Participação, interesse e aproveitamento na EF

Categoria	Subcategorias
Participação e interesse	s/diferença
	Raparigas
	Rapazes
	s/opinião

Tabela 7: Dimensão – Participação, interesse e aproveitamento na EF

Categoria	Subcategorias
Aproveitamento	s/diferença
	Raparigas
	Rapazes
	s/opinião

Dimensão – Relações na aula EF

Tabela 8: Dimensão – Relações na aula EF: Categorias e subcategorias

Categoria	Subcategorias
Rapazes	Saudável
	Negativa
	S/opinião
Raparigas	Saudável
	Negativa
	a/opinião

Tabela 9: Dimensão – Relações na aula EF: Categorias e subcategorias

Categoria	Subcategorias
Preferência	Rapazes
	Raparigas
	Indiferente

Dimensão – Interação professores e género

Tabela 10: Dimensão – Interação professores: Categorias

Categoria
Rapazes
Raparigas
Igual forma
s/opinião

Tabela 11: Dimensão – Professores EF: Categorias e subcategorias

Categoria	Subcategorias
Influência	Género compreensível
Não influência	

Dimensão – Aprendizagens essenciais EF

Tabela 12: Dimensão – Aprendizagens essenciais EF: Categorias e subcategorias

Categoria	Subcategorias
Influência	Género compreensível
Não influência	

Dimensão – Preferência EF

Tabela 13: Dimensão – Preferência EF: Categorias e subcategorias

Categoria	Subcategorias
Gosto	Basquetebol
	Voleibol
	Andebol
	Futebol
	Badminton
	Ginástica
	Atletismo
	Dança
	Condição física
Não gosto	Basquetebol
	Voleibol
	Andebol
	Futebol
	Ginástica
	Atletismo
	Dança
	Condição física

Dimensão – Formação de grupos

Tabela 14: Dimensão – Formação de grupos: Categorias e subcategorias

Categoria	Subcategorias
Escolhia	Maior capacidade
	Motivação
	Competitividade
	Maior equilíbrio
	s/justificação
Não escolhia	Preferência género Feminino
	Mesmas capacidades
	s/justificação

3. RESULTADOS

Dada por concluída a análise de conteúdo de todas as respostas obtidas no questionário aplicado, para que os dados obtidos pudessem ser utilizados com fidedignidade utilizou-se um teste de fidelidade Inter e Intra observador, que tem como base a fórmula de Bellack. (Tabela 15).

Tabela 15: Índice de fidelidade Intra e Inter observador

Dimensão	Inter Observador	Intra Observador
Atividades Físicas Desportivas	88,6%	90,9%
Oportunidades	89,77%	93,18%
Sentimento na aula EF	86,4%	88,6%
Participação, interesse e aproveitamento na EF	98,9%	100%
Relações na aula EF	94,3%	93,18%
Interação Professores e género	92,1%	96,6%
Aprendizagens essenciais	89,8%	90,1%
Preferência EF	100%	100%
Formação Grupos	86,6%	89,7%

Dimensão: Atividades Físicas Desportivas

Na tabela seguinte, esta representado as categorias e subcategorias da dimensão “Atividades Físicas Desportivas”:

Tabela 16: Dimensão– Atividades Físicas Desportivas: Frequência absoluta e frequência relativa.

Categoria	Fa	Fr	Subcategoria	Fa	Fr
Ambos	72	81,81%	Igualdade	35	44,87%
			Habilidades e aptidões	20	25,64%
			Organização p/capacidades	8	10,26%
			s/justificação	15	19,23%
P/género	11	12,50%	Fatores biológicos	9	81,82%
			s/justificação	2	18,18%
Outros	5	5,69%	S/opinião	5	100%

Relativamente à dimensão “Atividades Físicas Desportivas” e consequentes categorias, podemos observar que a maior parte das alunas (81,81%) consideram que as atividades físicas desportivas são adequadas a ambos os géneros. Indicaram como justificação, a igualdade entre géneros (44,87%), o facto de as raparigas e os rapazes apresentarem as mesmas habilidades e aptidões (25,64%) e a menos popular com 10,26%, que as atividades são adequadas a ambos, mas que os grupos de trabalho deviam ser organizados tendo em conta as capacidades de cada indivíduo.

Por outro lado, 12,50% das alunas questionadas afirmam que existem atividades físicas desportivas adequadas para cada género. Apresentaram como única justificação os fatores biológicos (81,82%). As restantes alunas não conseguiram justificar a sua resposta (18,18%).



Figura 15: Dimensão 1 - Atividades Físicas Desportivas

Dimensão: Oportunidades

Nesta dimensão, os alunos indicaram o seguinte:

Tabela 17: Dimensão – Oportunidades: Frequência absoluta e frequência relativa

Categoria	Fa	Fr	Subcategorias	Fa	Fr
Sim	38	43,18%	Direitos e oportunidades	31	81,58%
			s/justificação	7	18,42%
Não	50	56,82%	Sociedade	33	55,93%
			Inferioridade feminina	20	33,90%
			s/justificação	6	10,17%

Nesta dimensão, 56,82% das alunas alegaram que as oportunidades de praticar desporto não são iguais entre rapazes e raparigas, enquanto 43,18% indicam que ambos os géneros têm as mesmas oportunidades para praticar desporto.

As estudantes que retorquiram “não”, justificaram-se com a seguintes categorias, o pensamento da sociedade (55,93%) e a inferioridade feminina vivenciada (33,90%). 10,17% não justificaram.

As que referiram “sim”, 81,58% indicaram “Direitos e oportunidades” e 18,42% destas alunas não justificaram as suas respostas.



Figura 16: Dimensão 2 - Oportunidades

Dimensão: Sentimento na aula EF

Dentro da dimensão “Sentimento na aula EF”, conseguimos observar que:

Tabela 18: Dimensão – Sentimento na aula EF: Frequência absoluta e frequência relativa.

Categoria	Fa	Fr	Subcategorias	Fa	Fr
Alegria	57	64,77%	Gosto pelo desporto e EF	29	37,66%
			Distração	20	25,97%
			Ambiente e entreaajuda	25	32,47%
			s/justificação	3	3,90%
Tristeza	31	35,23%	Advertência pelo desporto e EF	28	51,85%
			Obrigação	12	22,22%
			Dificuldades	5	9,26%
			Desmotivação	9	16,67%

Tabela 19: Dimensão – Sentimento na aula EF: Frequência absoluta e frequência relativa.

Categoria	Fa	Fr	Subcategorias	Fa	Fr
Alterou	17	19,32%	Positivamente	9	52,94%
			Negativamente	8	47,06%
Não alterou	71	80,68%			

64,77% das alunas afirmaram que sentiam alegria quando se deslocavam para as aulas de EF, enquanto 35,23% indicaram que sentiam tristeza. Relativamente à categoria “Alegria”, as justificações variaram entre o “gosto pelo desporto e EF”, a “distração” que a disciplina fornece às mesmas em comparação às outras e “ambiente e entreajuda”, referindo-se ao ambiente saudável que se vive nas aulas de EF.

As justificações da categoria “tristeza” diversificaram entre a “advertência pelo desporto e EF” (51,85%), a obrigação (22,22%), as dificuldades (9,26%) e a “desmotivação” (16,67%). 80,68% indicou que o seu sentimento relativamente à disciplina de EF não se alterou durante o percurso escolar, enquanto 19,32% afirmou que o sentimento se alterou.



Figura 17: Dimensão 3 - Sentimento na aula EF

Dimensão: Participação, interesse e aproveitamento na EF

Em relação à dimensão “Participação, interesse e aproveitamento na EF” foram formuladas as categorias e subcategorias apresentadas nas tabelas 21 e 22:

Tabela 20: Dimensão – Participação, interesse e aproveitamento na EF – Frequência absoluta e frequência relativa

Categoria	Fa	Fr	Subcategorias	Fa	Fr
Participação e interesse	88	100%	s/diferença	22	25,00%
			Raparigas	0	0%
			Rapazes	52	59,09%
			s/opinião	14	15,91%

Tabela 21: Dimensão – Participação, interesse e aproveitamento na EF – Frequência absoluta e frequência relativa

Categoria	Fa	Fr	Subcategorias	Fa	Fr
Aproveitamento	88	100%	s/diferença	31	35,23%
			Raparigas	0	0%
			Rapazes	36	40,91%
			s/opinião	21	23,86%

Em relação a esta dimensão, de referir que mais de metade das raparigas (59,09%) afirmaram que os rapazes apresentam mais interesse e são mais participativos na disciplina de educação física. 25,00% indicou que não existem diferenças entre os géneros no que diz respeito à participação e interesse e nenhuma rapariga (0%) indicou o género feminino.

Ao nível do aproveitamento, quase metade das alunas indicou o género masculino (40,91%), 35,23% referiram que não existiam diferenças no aproveitamento entre ambos e mais uma vez, nenhuma rapariga indicou o género feminino (0%).



Figura 18: Dimensão 4 - Participação, interesse e aproveitamento na EF

Dimensão: Relações na aula EF

Nas tabelas seguintes, esta representado as categorias e subcategorias da dimensão “Relações na aula EF”:

Tabela 22: Dimensão– Relações na aula EF: Frequência absoluta e frequência relativa.

Categoria	Fa	Fr	Subcategorias	Fa	Fr
Rapazes	88	100%	Saudável	71	80,68%
			Negativa	14	15,91%
			S/opinião	3	3,41%
Raparigas	88	100%	Saudável	82	93,18%
			Negativa	3	3,41%
			a/opinião	3	3,41%

Tabela 23: Dimensão– Relações na aula EF: Frequência absoluta e frequência relativa.

Categoria	Fa	Fr	Subcategorias	Fa	Fr
Preferência	88	100%	Rapazes	9	10,23%
			Raparigas	50	56,82%
			Indiferente	29	32,95%

Relativamente à dimensão “Relações nas aulas EF” e consequentes categorias e subcategorias, podemos observar que grande parte das alunas indicaram que nutrem uma relação saudável com ambos os géneros, mas com alguma superioridade para o género feminino. 80,68% ao nível dos rapazes e 93,18% nas raparigas. Aquando questionadas sobre com quem preferiram trabalhar, as respostas variaram entre trabalhar com as raparigas (o mais popular com 56,82%), trabalhar com os rapazes (menos popular com 10,23%) e o indiferente, não existindo preferência entre géneros com 32,95%.



Figura 19: Dimensão 5 - Relações na aula EF

Dimensão: Interação professores e género

Nesta dimensão, os alunos indicaram o seguinte:

Tabela 24: Dimensão – Interação professores e género: Frequência absoluta e frequência relativa

Categoria	Fa	Fr
Rapazes	14	15,91%
Raparigas	8	9,10%
Igual forma	64	72,72%
s/opinião	2	2,27%

Tabela 25: Dimensão – Interação professores e género: Frequência absoluta e frequência relativa

Categoria	Fa	Fr	Subcategorias	Fa	Fr
Influência	14	15,90%	Género compreensível	10	100%
Não influência	74	84,10%			

As alunas quando questionadas sobre os professores e a interação dos mesmos com os rapazes e raparigas, as respostas variaram entre “igual forma” com 72,72%, rapazes (para quem considera que os professores interagem mais com o género masculino) com 15,91% e raparigas (para quem considera que os professores interagem mais com as raparigas com 9,10%. 2,27% afirmou que não tinha opinião.

84,10% das aulas indicou que o facto de ter um professor ou uma professora em EF não influencia a sua opinião sobre a disciplina e apenas 15,90% indicou que influencia, apresentando como única justificação o facto de as professoras serem mais compreensíveis.



Figura 20: Dimensão 6 - Interação professores e género

Dimensão: Aprendizagens essenciais EF

Em relação à dimensão “Aprendizagens essenciais EF” foram formuladas as categorias e subcategorias apresentadas na tabela 27:

Tabela 26: Dimensão – Aprendizagens essenciais EF – Frequência absoluta e frequência relativa

Categoria	Fa	Fr	Subcategorias	Fa	Fr
Não adequadas	25	28,41%	Maior diversidade desportos	22	66,67%
			Maior individualização	6	18,18%
			Condição física	4	12,12%
			Menor tempo prática	1	3,03%
Adequadas	63	71,60%			

Em relação à dimensão “Aprendizagens essenciais EF”, 71,60% afirmou que as aprendizagens na disciplina de EF são adequadas e apelativas para os alunos. Por outro lado, 28,41% das alunas referiu que não consideram as mesmas adequadas, apresentando como justificação, segundo elas, a necessidade da EF apresentar uma maior diversidade de desportos (66,67%), da necessidade de se aplicar uma maior individualização durante as aulas da disciplina (18,18%), de diminuir o tempo de prática (3,03%) e o tempo de condição física (12,12%).



Figura 21: Dimensão 7: Aprendizagens essenciais EF

Dimensão: Preferência EF

Na tabela seguinte, esta representado as categorias e subcategorias da dimensão “Preferência EF”:

Tabela 27: Dimensão– Preferência EF: Frequência absoluta e frequência relativa.

Categoria	Fa	Fr	Subcategorias	Fa	Fr
Gosto	88	100%	Basquetebol	28	23,14%
			Voleibol	30	24,79%
			Andebol	11	9,09%
			Futebol	8	6,61%
			Badminton	17	14,05%
			Ginástica	7	5,79%
			Atletismo	5	4,13%
			Dança	14	11,57%
Condição física			1	0,83%	
Não gosto			Basquetebol	5	5,62%
			Voleibol	8	8,99%
			Andebol	8	8,99%
			Futebol	17	19,10%
			Ginástica	14	15,73%
			Atletismo	13	14,61%
			Dança	4	4,49%
			Condição física	20	22,47%

No que diz respeito à dimensão “preferência EF” as alunas indicaram as modalidades que gostam mais e as que gostam menos na disciplina de EF. Como podemos observar, indicaram como preferidas o voleibol (24,79%), o basquetebol (23,14%), o badminton (14,05), a dança (11,57%) e o andebol (9,09%). Observando o que as raparigas não gostam, verificamos que as que apresentam uma maior percentagem de resposta são, a condição física (22,47%), o futebol (19,10%), a ginástica (15,73%) e o atletismo (14,61%).



Figura 22: Dimensão 8 - Preferência EF

Dimensão: Formação grupos

Nesta dimensão, os alunos indicaram o seguinte:

Tabela 28: Dimensão – Formação grupos: Frequência absoluta e frequência relativa

Categoria	Fa	Fr	Subcategorias	Fa	Fr
Escolhia	69	78,40%	Maior capacidade	36	41,86%
			Motivação	9	10,47%
			Competitividade	18	20,93%
			Maior equilíbrio	8	9,30%
			s/justificação	15	17,44%
Não escolhia	19	21,60%	Preferência género Feminino	11	52,38%
			Mesmas capacidades	7	33,33%
			s/justificação	3	14,29%

Nesta dimensão, grande parte das raparigas indicou que “escolhia” (78,40%), apresentando como justificações, a “maior capacidade” (41,86%), a “motivação” dos rapazes (10,47%), a competitividade (20,93%) e o “maior equilíbrio” (9,30%). De referir que, 17,44% das alunas optou pelo “escolhia”, mas não justificaram as suas respostas.

As alunas que retorquiram “não escolhia” com 21,60%, justificaram-se com as seguintes subcategorias, “Preferência género feminino” com 52,38% e “mesmas capacidades” afirmando que não escolhiam rapazes pois as raparigas são capazes de fazer as mesmas ações com igual sucesso (33,33%). 14,29% não justificou a sua resposta.



Figura 23: Dimensão 9 - Formação grupos

4. DISCUSSÃO

Nos resultados apresentados na tabela 16, podemos observar que grande parte das alunas (81,81%) considera que não existem atividades físicas desportivas adequadas a um só género. (Ex: “Acho que todas as modalidades podem ser praticadas por ambos os géneros, apenas requer trabalho e dedicação.”) Afirmam que todas as atividades são adequadas a ambos e indicaram como justificações mais populares a “igualdade” por considerarem que quer raparigas quer rapazes têm de ter as mesmas oportunidades de praticar as mesmas atividades nas aulas de EF e “habilidades e aptidões” indicando que ambos são capazes de praticar as atividades de igual forma. Estes dados, vão ao encontro dos estudos de Ferraz (2002) e Dias (2021), onde as alunas referiram que as atividades são para todos, independentemente do género e que não existe distinção entre os mesmos, referindo que ambos os devem ter as mesmas oportunidades nas aulas de EF. No mesmo sentido, no estudo de Sousa (2005), as estudantes indicam que existem desportos que não apreciam devido ao contacto físico, dando o exemplo do futebol e do andebol, mas que todas as atividades são adequadas a ambos os géneros. Por outro lado, Lynn et al (2002) e Klomsten et al (2005), afirmam que existem desportos mais populares e adequados ao género masculino, como o futebol, rugby e boxe, devido ao seu carater mais agressivo e ao contato físico existente, e atividades mais adequadas a raparigas, como a dança e a ginástica. As raparigas também são associadas a atividades que envolvam capacidades físicas como a flexibilidade junto da harmonia e elegância. (Gauli, 2000; Táboas et al 2021) O que vai ao encontro, das perceções das alunas que referiram existir atividades físicas desportivas mais adequadas consoante o género (12,50%), indicando como justificação os fatores biológicos (81,82). (Ex: “Sim, existem atividades físicas desportivas mais adequadas aos rapazes, como o futebol, basquetebol e para as raparigas, o voleibol.”)

Relativamente à dimensão “oportunidades “em praticar desporto (tabela 17), mais de metade das alunas indicou que os géneros masculinos e femininos não têm as mesmas oportunidades. (Ex: “Acho que hoje em dia ainda há muito o pensamento de que uma rapariga não é tão boa em desporto com o rapaz. Portanto acho que as oportunidades não são iguais para todos.”) Indicaram como justificação, o pensamento da sociedade (55,93%) e a inferioridade feminina (33,90%) a que são sujeitas na sociedade e no desporto. As raparigas são moldadas pela sociedade a não correr e a praticar atividades, denominadas como “atividades de meninos”, o que se acaba por interiorizar no pensamento feminino e consequentemente nas experiências das mesmas na EF. (Ferraz, 2002; Dias et al, 2021) As alunas que referiram que ambos os géneros têm as mesmas oportunidades de praticar desporto (43,18%), indicaram como única justificação, os direitos igualitários a que rapazes e raparigas têm e são, na sua opinião, de ser sujeitos. (Ex: “Considero que sim, pois temos todo os mesmos direitos de praticar.”) A igualdade de oportunidades está bastante presente no discurso das raparigas e as mesmas acreditam que a mesma existe nas aulas de EF. (Ferraz, 2002)

Em relação ao sentimento nas aulas de EF (Tabela 18), grande parte das alunas (64,77%) afirmou que sente alegria e felicidade quando vai para as aulas de EF, indicando como justificações, o gosto pelo desporto e pela EF, o ambiente saudável e a entreaajuda que se vive na mesma e o facto de a mesma enquadrar-se como uma distração. (Ex: “Sinto alegria e energia, gosto muito de praticar desporto.”) As alunas declaram gostar da disciplina de EF e indicam-na como uma das suas preferidas no contexto escolar. (Pereira et al 2009; Pinheiro et al, 2013; Brandolin et al, 2015; Silva et al 2017) Esta preferência no género feminino deve-se principalmente ao gosto pelo desporto, ao divertimento, prazer e liberdade que as mesmas indicam sentir durante as aulas de EF e ao alívio do stress e do clima de aula saudável e de entreaajuda que se vive nesta disciplina. (Sousa, 2015; Da Silva, 2017;

Marques, 2023). As alunas que afirmaram que não gostam de ir para as aulas de EF, sentindo-se tristes (35,23%), apresentaram como justificação a sua advertência por desportos (51,85%), o caráter obrigatório da disciplina (22,22%), a desmotivação (16,67%) e as dificuldades que sentem ao praticar a mesma (9,26%). (Ex: “Com preguiça, cansada e chateada. Não gosto de exercício físico.” No estudo de Santos (2014), concluiu-se que as raparigas no geral, não gostam das aulas e das atividades realizadas em EF. Esta advertência, deve-se ao facto de as raparigas não gostarem dos desportos que são praticados, pela disciplina inerente à mesma e as dificuldades sentidas durante a prática. (Nascimento et al 2007; Oliveira et al 2014) Para além disso, as alunas indicam também como fatores negativos, o desconforto durante a prática das atividades físicas, o cansaço e desmotivação que as mesmas afirmam sentir quando pensam em EF. (Santos, 2013; Marques, 2023)

Na dimensão participação, interesse e aproveitamento na EF, de referir que mais de metade das alunas (59,09%) afirmou que os rapazes participam mais e apresentam mais interesse pelas atividades de EF, comparativamente às raparigas. (Ex: “Ao longo da minha vida os rapazes sempre foram mais participativos nos jogos e mais interessados, as raparigas são mais calmas.”) Juntamente a estes dados, indicaram também que os rapazes alcançam um maior aproveitamento (40,91%). Nenhuma das alunas indicou as raparigas como o género mais participativo, interessado e com maior aproveitamento. Indo assim ao encontro dos estudos de Sousa, 2015 e Dias et al 2021, onde concluíram que os alunos apresentam mais capacidades físicas ao longo das aulas de educação física, mais ativos e interessados. Indicam também que os estudantes apresentam um maior esforço ao longo das sessões de aula e maior motivação para a prática das mesmas, enquanto as raparigas se apresentam mais passivas. (Van Amsterdam, 2012)

Na dimensão “relações na aula EF” (tabela 22 e 23), a grande maioria das raparigas caracterizam as relações existentes nas aulas de EF como saudáveis, quer com os rapazes (80,68%) quer com as raparigas (93,18). (Ex: “Tenho uma boa relação com todos”) As alunas afirmam existir uma relação cordial e positiva entre todos os alunos nas aulas de educação física, que nas aulas desta disciplina estão presentes conceitos como a entreajuda e a solidariedade entre colegas e que a linguagem utilizada é sempre com o intuito de encorajar e motivar para a prática. (Sousa, 2015) O mesmo autor, por outro lado, indica que apesar do ambiente vivido e do relato das raparigas acerca das relações ser otimista, afirmam que ainda ocorrem comentários negativos por parte dos colegas ao longo das atividades. No mesmo sentido, Silva (2008), afirma que as alunas são sujeitas a atitudes menos positivas por parte dos seus colegas e que estas ações têm consequências na predisposição das mesmas para a prática de Educação Física. Estas atitudes podem justificar o facto de as raparigas indicarem que nutrem uma relação saudável com ambos os géneros, mas quando questionadas sobre com quem preferem trabalhar, indicam as colegas (56,82%). (Ex: Prefiro trabalhar com as raparigas, pois acho que os rapazes são muito fechados e não nos dão oportunidade para praticar o exercício.”)

No que diz respeito à dimensão “Interação professores e género” (tabela 24), as alunas foram questionadas relativamente à interação professor-aluno e professor-aluna e se o género do professor influenciava a opinião das mesmas sobre a disciplina de EF. 72,72% das alunas inquiridas indicaram que não consideram que existam diferenças entre a relação professor-aluno e professor-aluna. (Ex: “Os professores interagem igual com os dois géneros.”) Os estudantes não identificam qualquer diferença no modo de estar e de se relacionar com os mesmos no decorrer das aulas de educação física por parte do docente, apresentando uma relação saudável e equitativa com ambos os géneros. (Sousa, 2005; Nolasco, 2007) Por outro lado, Ferraz (2002), afirma que apesar de as raparigas, na sua grande maioria, considerarem que não existe diferenças na interação dos professores com ambos os

gêneros, os mesmos, de forma inconsciente, apresentam um comportamento diferenciado dependendo do gênero. Relevante referir que 84,10% das alunas indicou que o gênero do professor não tem influência na percepção das mesmas sobre a disciplina de EF. (Ex: “O gênero do professor não influência em nada o meu gosto e opinião.”)

No que concerne à dimensão “aprendizagens essenciais EF”, as raparigas foram questionadas sobre as aprendizagens essenciais de EF, se as consideram adequadas e apelativas e o que modificariam se não considerassem. Grande maioria das alunas (71,60%) indicou que as AE são adequadas e apelativas (Ex: “Eu acho que as aprendizagens são adequadas e eu não modificava nada.”), enquanto 28,41% indicou que não as considerava adequadas, indicando como justificação mais frequente a necessidade de a EF apresentar ao longo das aulas uma maior diversidade de desportos (66,67%) (Ex: “Eu colocava mais atividades fora do habitual e do clássico.”). As alunas consideram as aulas de EF não adequadas e desmotivantes por serem sujeitas e praticarem sempre as mesmas modalidades ao longo do seu percurso escolar, existindo um leque curto de atividades e pouco foco nas modalidades alternativas (Chicati, 2000; Santos et al, 2014)

Relativamente às preferências das alunas sobre as modalidades praticadas nas aulas de educação física, as mesmas indicaram como favoritas, o voleibol (24,79%), o basquetebol (23,14%), e o badminton (14,04%). Por outro lado, indicaram como as menos preferidas, a condição física (22,47%), o futebol (19,10%) e a ginástica (15,73%) (“Ex: Gosto de voleibol e basquetebol e não gosto de futebol.”). O facto de as alunas indicarem voleibol e basquetebol como as suas modalidades preferidas vai ao encontro dos estudos de Kren et al (2012) e Pinheiro et al (2013), onde afirmam que estas são duas das modalidades mencionadas pelas raparigas como as suas preferidas. Por outro lado, o facto de o basquetebol estar entre estas modalidades, vai contra os resultados obtidos em diversos estudos que indicam que as raparigas preferem desportos individuais, onde não ocorra contato físico (Ferraz, 2002; Hill and Graven, 2005; Peral-Suarez, 2020; Marques, 2023). Em relação às atividades menos preferidas mencionadas pelas raparigas (condição física, futebol e ginástica), o futebol vai ao encontro dos estudos mencionados acima, relativamente à preferência das raparigas por jogos individuais e dos estudos de Ferraz (2002) e Sousa (2005) onde indicam que futebol é uma das modalidades menos preferidas das alunas.

No que diz respeito à dimensão “formação de grupos”, as alunas foram questionadas se escolhiam 2 rapazes para o seu grupo de trabalho, se o objetivo fosse realizar o tempo mais rápido durante um jogo em EF. Quase a totalidade das raparigas (78,40%), indicaram que escolheriam os 2 rapazes para o seu grupo, enquanto apenas 21,60% das mesmas indicou que não escolhia. Indicaram que escolhiam os rapazes por estes serem mais capazes (41,86%) e competitivos (20,93%) (Ex: “Escolheria, pois eles são mais rápidos e mais fortes e são mais competitivos, logo era mais provável ganhar.”). As estudantes preferem trabalhar em conjuntos com os rapazes pois afirmam que estes são mais aptos e que com a companhia dos mesmos será mais fácil atingir o objetivo. (Sousa, 2005; Silva, et al 2008) O que vai ao encontro da dimensão “participação, interesse e aproveitamento na EF” onde as alunas indicam que os alunos apresentam um maior empenhamento, motivação e capacidades (Van Amsterdam, 2012; Dias et al 2021). Em relação às alunas que indicaram que não escolhiam, indicaram como maior justificação a preferência por trabalhar com o gênero feminino, o que vai ao encontro da dimensão “relações na aula EF”, onde as mesmas afirmam que preferem trabalhar entre elas.

5. CONCLUSÃO

Com o presente estudo conclui-se que as raparigas têm percepções relativamente à oferta formativa aos rapazes e aos seus professores nas aulas de EF que se consubstanciam no seguinte: As alunas gostam de Educação Física, consideram que as atividades físicas desportivas são adequadas a ambos os géneros, mas afirmam que rapazes e raparigas não têm as mesmas oportunidades de praticar desporto. As estudantes consideram que os rapazes são mais participativos, que se demonstram mais interessados nas aulas de EF e que apresentam um maior aproveitamento na disciplina. Concluímos também, que as alunas nutrem uma relação saudável com os rapazes e com as raparigas na disciplina de EF, mas que preferem trabalhar com as raparigas. Relativamente ao professor, as raparigas consideram que o professor interage com ambos os géneros de igual forma e que o género do docente não influencia a percepção das mesmas sobre a disciplina de EF. Em relação à oferta formativa, as alunas consideram as aprendizagens essenciais adequadas e apelativas, mas que a disciplina poderia apresentar uma maior diversidade de desportos. As modalidades que as alunas mais gostam de praticar na disciplina são, o voleibol, o basquetebol e o badminton. Ao nível da formação de grupos, as raparigas preferem trabalhar com rapazes quando a atividade é competitiva.

6. REFERÊNCIAS

- Alberto, F., & Carreiro Da Costa, A. (2013). *Catarina Moreira Cravo Vicente Silvério a Percepção Dos Alunos Face À Escola, À Educação Física E Aos Comportamentos De Ensino Do Professor Em Função Do Índice De Massa Corporal*.
- Bardin, L. (2002). *Análise de conteúdo* (1st ed.). Edições 70.
- Bittencourt, D. R., & Monte, E. D. (2018). Relações de gênero nas aulas de Educação Física: a visão das professoras e dos professores da Rede Municipal de Educação de Ananindeua (PA).
- Brandão, D. (2002). *Expectativas e Importância Atribuída à Disciplina de Educação Física*. Faculdade de Ciências do Desporto e da Educação Física.
- Bernardy, K., & Paz, D. M. T. (2012). Importância do estágio supervisionado para a formação de professores. *XVII Seminário Interinstitucional de ensino, pesquisa e extensão. Anais: Unicruz*, 1-4.
- Borssoi, B. L. (2008). O estágio na formação docente: da teoria a prática, ação-reflexão. *Simpósio Nacional de Educação*, 20.
- Brandolin, F., Koslinski, M. C., & Soares, A. J. G. (2015). A percepção dos alunos sobre a educação física no ensino médio. *Revista da Educação Física/UEM*, 26, 601-610.
- Castro J., Costa J., Onofre M. (2010). Concepções e agenda social dos alunos face à Educação Física: Influência do gênero e ciclo de escolaridade. *Boletim Sociedade Portuguesa de Educação Física*. 2017;35(99-122).
- Catunda, R., & Marques, A. (2017). Educação física escolar: Referenciais para o ensino de qualidade. *Belo Horizonte, Casa da Educação Física*.
- Chicati, K. C. (2000). Motivação nas aulas de educação física no ensino médio. *Revista da Educação Física/UEM*, 11(1), 97-105.
- da Silva, A. C., Rodrigues, G. M., & dos Santos Freire, E. (2017). Educação física no ensino médio: as percepções dos estudantes sobre as aulas. *Pensar a Prática*, 20(4).
- Dias, T. M., & Frizzo, G. F. E. (2021). Questões de gênero na educação física escolar: uma análise nas zonas distritais de Rio Grande-RS. *Pensar a Prática*, 24.
- dos Santos Ferreira, M. L., Graebner, L., & Matias, T. S. (2014). Percepção de alunos sobre as aulas de educação física no ensino médio. *Pensar a prática*, 17(3).
- Fernandes, M. P., Castro, D. P., & Soares, M. S. M. (2018). As Relações de Gênero nas Aulas de Educação Física. *Revista Saúde e Educação*, v. 3, 189-190.
- Ferraz, M. G. (2002). Questões de gênero na aula de Educação Física. Questões de gênero na aula de educação física - Representações de alunos e de alunas do 9º ano de escolaridade da Escola Básica, do 2º e 3º ciclos de Santiago
- Ferreira, R. A. (2022). A coeducação oportunizada pelo trabalho colaborativo nas aulas de Educação Física. *Educação, Ciência e Cultura*, 27(1).
- Ferreira, V. M. D. A. (2022). As atribuições e competências do coordenador dos diretores de turma no funcionamento da organização escolar. Estudo de caso num agrupamento de escolas do Norte (Doctoral dissertation).
- Frühau, A., Hundhausen, F., & Kopp, M. (2022). Better Together? Analyzing Experiences from Male and Female Students and Teachers from Single-Sex and Coeducational Physical Education Classes. *Behavioral Sciences*, 12(9), 306.
- Gauli, J. C. P. (2000). El cuerpo en venta: relación entre arte y publicidad. Cátedra.
- Gomes, P. B., Silva, P., & Queirós, P. (2000). Equidade na educação: educação física e desporto na

escola. Queijas: Associação Portuguesa A Mulher eo Desporto.

Gomes, P. M. S., Queirós, P. M. L., & Batista, P. M. F. (2019). Aprender a ser professor em contexto de estágio: um estudo com recurso a timelines em entrevistas de natureza biográfica. *Revista Brasileira de Educação*, 24.

Hill and Cleven (2005) also indicate that adolescent girls participate more often in individual or noncontact sport activities, including swimming, volleyball, aerobics, gymnastics, and jumping rope

Jacoby, L. F., & Goellner, S. V. (2020). Educação Física e questões de gênero: motivos para a escolha de modalidades esportivas por estudantes do ensino médio de uma escola militar. *Motrivivência*, 32(62).

Klomsten, A. T., Marsh, H. W., & Skaalvik, E. M. (2005). Adolescents' perceptions of masculine and feminine values in sport and physical education: A study of gender differences. *Sex roles*, 52, 625-636.

Křen, F., Kudláček, M., Wąsowicz, W., Groffik, D., & Frömel, K. (2012). Diferenças de gênero nas preferências de esportes individuais e coletivos em adolescentes poloneses. *Acta Ginástica*, 42(1), 43-52.

Leal, J., & da Costa, F. C. (2017). *A atitude dos alunos face à escola, á educação física a alguns comportamentos de ensino do professor* (p. n. 15-16, 113-125). Boletim Sociedade Portuguesa de Educação.

Lima, F. M. D., & Dinis, N. F. (2008). O discurso sobre a homossexualidade na visão de estudantes de Educação Física. *Perspectiva*, 26(02), 693-716.

Lynn, S., Walsdorf, K., Hardin, M., & Hardin, B. (2002). Vendendo curtas para meninas: Publicidade e imagens de gênero na Sports Illustrated for Kids. *Revista Mulheres no Esporte e na Atividade Física*, 11(2), 77-100.

Maia, J. T. A. G. D. S. (2003). Objectivos de realização, percepção de competência, motivação intrínseca face à Educação Física e intenção para praticar Desporto: Estudo realizado com alunos do 3º ciclo do ensino básico do CAE Tâmega.

Marques, C. (2023). *O grau de preferência das raparigas em relação à oferta formativa da educação física no ensino secundário e a sua perceção quanto à importância da atividade física* (Doctoral dissertation).

Martins, J., Gomes, L., & Carreiro da Costa, F. (2017). Técnicas de ensino para uma educação física de qualidade. *Educação física escolar: Referenciais para um ensino de qualidade*, 53-82.

Murto S. (2019). Physical education at secondary school : does teaching style affect students' motivation towards physical activity? : University of Jyväskylä;

Nascimento, J. V., Martins, B., Mello, A. S., & Lucas, R. N. (2007). Fatores que geram a não participação dos alunos nas aulas de educação física. *Física*, 5(1), 329-336.

Nolasco, R. C. (2007). *As percepções pessoais, crenças e valores dos alunos na disciplina de Educação Física* (Doctoral dissertation, Curso Ciência da Motricidade Humana da Universidade Castelo Branco.).

Oliveira, F., Macedo, R., & Silva, A. (2014). Fatores associados a participação das alunas nas aulas de Educação Física: uma questão de gênero? *ACTA Brasileira do Movimento Humano*, 4(5).

Peral-Suárez, Á., Cuadrado-Soto, E., Perea, J. M., Navia, B., López-Sobaler, A. M., & Ortega, R. M. (2020). Prática de atividade física e preferências esportivas em um grupo de escolares espanhóis dependentes de sexo e cuidados parentais: uma perspectiva de gênero. *BMC pediatría*, 20, 1-10.

Pereira, P., da Costa, F. C., & Diniz, J. A. (2009). As atitudes dos alunos face à disciplina de Educação Física: Um estudo plurimetodológico. *Boletim Sociedade Portuguesa de Educação Física*, (34), 83-94.

Pinheiro, M. C., Pinto, R., Albuquerque, A., & Pereira, A. (2013). Outra vez, professor?": percepções de

alunos em relação à Educação Física. *Motrivivência*, 40, 90-105.

Quina, J. D. N. (2009). A organização do processo de ensino em Educação Física. *A organização do processo de ensino em Educação Física*.

Santos, B. (2013). *a Escola , a Educação Física E Os Comportamentos De Ensino Do Professor: a Percepção Dos Alunos*. Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias.

Silva, P., Gomes, M. P. B. B., & Goellner, S. V. (2008). As relações de género no espaço da educação física: a percepção de alunos e alunas. *Revista portuguesa de ciências do desporto. Porto. Vol. 8, n. 3 (set./dez. 2008), p. 396-405*.

Sousa, M. (2005). Estereótipos de género na aula de educação física: estudo do caso dos/as alunos/as do 12º ano de escolaridade de uma escola do distrito do Porto.

Táboas-Pais, M. I., & Rey-Cao, A. (2012). Diferenças de género em livros didáticos de educação física na Espanha: uma análise de conteúdo de fotografias. *Papéis sexuais*, 67(7-8), 389-402.

Van Amsterdam, N., Knoppers, A., Claringbould, I., & Jongmans, M. (2012). 'It's just the way it is...' or not? How physical education teachers categorise and normalise differences. *Gender and education*, 24(7), 783-798

Vilhjalmsson R, Kristjansdottir G. (2003). Gender differences in physical activity in older children and adolescents: the central role of organized sport. *Soc Sci Med*. 2003;56(2):363-74

7. ANEXOS

7.1 Consentimento informado

QUESTIONÁRIO

A percepção das Raparigas em relação aos rapazes e aos seus professores na disciplina de Educação Física

Consentimento Informado

Caras estudantes,

Este questionário tem como principal objetivo perceber a percepção das raparigas em relação à oferta formativa, aos rapazes e aos professores na Educação Física. Este questionário destina-se às raparigas da Escola Básica e Secundária Anselmo de Andrade que frequentem o 10º ano de escolaridade.

Venho, por isso, pedir a tua colaboração no preenchimento deste questionário para poder realizar o meu relatório final de Mestrado em Ensino

As tuas respostas são anónimas e confidenciais, sendo apenas utilizadas para fins de investigação.

Agradeço antecipadamente a tua colaboração!

Consentimento Livre e Informado

Consinto que a minha educanda participe no estudo, sob supervisão científica do Professor Doutor Fernando António Rodrigues Vieira.

Percebo que a participação é voluntária. A resposta a este questionário não deverá exceder mais que 30 minutos. Entendo também que todas as respostas serão registadas de forma anónima e será mantida a confidencialidade. Não será recolhida qualquer informação identificativa.

Li e Entendi o consentimento informado

Tenho autorização e aceito participar ☐

Não tenho autorização e não aceito participar ☐

7.2 Questionário

QUESTIONÁRIO

A percepção das Raparigas em relação aos rapazes e aos seus professores na disciplina de Educação Física

Consentimento Informado

Caras estudantes,

Este questionário tem como principal objetivo perceber a percepção das raparigas em relação à oferta formativa, aos rapazes e aos professores na Educação Física. Este questionário destina-se às raparigas da Escola Básica e Secundaria Anselmo de Andrade que frequentem o 10º ano de escolaridade.

Venho, por isso, pedir a tua colaboração no preenchimento deste questionário para poder realizar o meu relatório final de Mestrado em Ensino

As tuas respostas são anónimas e confidenciais, sendo apenas utilizadas para fins de investigação.

Agradeço antecipadamente a tua colaboração!

Consentimento Livre e Informado

Consinto que a minha educanda participe no estudo, sob supervisão científica do Professor Doutor Fernando António Rodrigues Vieira.

Percebo que a participação é voluntária. A resposta a este questionário não deverá exceder mais que 30 minutos. Entendo também que todas as respostas serão registadas de forma anónima e será mantida a confidencialidade. Não será recolhida qualquer informação identificativa.

Li e Entendi o consentimento informado

Tenho autorização e aceito participar ☐

Não tenho autorização e não aceito participar ☐

Este questionário tem como principal objetivo perceber a perceção das raparigas na educação física relativamente aos rapazes e aos seus professores. Lê com atenção as perguntas que se seguem e responde adequada e sinceramente de acordo com o que te parece que se relacione contigo nas aulas de Educação Física.

1. Há quem considere existirem atividades físicas e desportivas mais adequadas a rapazes e atividades físicas desportivas mais adequadas a raparigas, outros entendem não ser assim e que todas as atividades físicas desportivas são adequadas a ambos os sexos. Qual é a tua opinião sobre esta afirmação?

2. Achas que as oportunidades de praticar desporto são iguais independentemente do género? Justifica.

3. O que é que tu sentes quando vais para a aula de EF? Foi sempre isso que sentiste ou modificou-se? Justifica.

4. Nas aulas de EF (ao longo da tua vida escolar), como entendes que os rapazes e as raparigas participam? Qual o interesse destes nas atividades de aula? E em termos de aproveitamento, o que pensas acerca disso?

5. Durante as aulas de EF diz-me como caracterizas as relações que tens com os teus colegas de turma rapazes? e com as raparigas? (com quem preferes trabalhar).

6. Qual é a tua opinião sobre os professores? achas que eles interagem mais com os rapazes ou com as raparigas?

7. O facto de teres um professor ou uma professora em EF influencia a tua opinião relativamente às aulas da disciplina?

8. Achas as aprendizagens na disciplina de EF adequadas e apelativas? pudesses o que modificarias?

9. O que gostas nas aulas de EF? e o que não gostas mesmo?

10. Num jogo em EF, onde o objetivo era realizar o tempo mais rápido de uma prova em grupos de 5, escolhias 2 rapazes da tua turma para fazer grupo contigo? Justifica.

7.3 Grelha de observação

Aula nº:		Ano/Turma:		Data:	
Observador:			Observado:		
Dimensões:	Parâmetros:	Avaliação			Notas:
		1	2	3	
Gestão e organização inicial	Pontualidade				
	Disposição dos alunos				
	Método de assinalar faltas				
	Acessibilidade e prontidão do material				
Instrução inicial	Apresentação dos objetivos				
	Relação com aulas anteriores				
	Apresentou os exercícios, condições de realização e critérios de êxito				
Qualidade da informação	Clareza e simplicidade da linguagem				
	Velocidade de exposição				
	Adequação terminológica				
	Domínio da matéria				
Demonstração	Posição do professor				
	Posição dos alunos				
	Identificação das componentes críticas				
	Controlo da informação transmitida				
Controlo da informação inicial	Perguntas de verificação/divergentes				
	Elogia e encoraja intervenções dos alunos				
Organização e gestão da turma antes do início da prática	Velocidade de organização da turma				
	Composição dos grupos				
	Colaboração na organização				
	Regras de funcionamento				
Aquecimento	Adequação				
	Progressão em intensidade				
	Adequação a parte principal da aula				
Controlo ativo da prática	Visão geral da turma				
	Circulação pelo espaço				

	Atenção constante à prática				
	Encoraja a atividade				
	Utilização do nome do aluno				
Valor das atividades propostas	Relação objetivo/conteúdo/meios				
	Relação volume/intensidade				
	Duração relativa de cada exercício				
	Grau de dificuldade dos exercícios				
	Lógica da progressão				
	Relevância dos exercícios				
Questionamento	Clareza e simplicidade				
	Valorização da resposta				
Disciplina	Reforço dos comportamentos próprios				
	Adequação da punição/falta				
Correção das execuções motoras (feedback)	Frequência				
	Especificidade				
	Ciclos de feedback				
	Diversidade da forma de emissão				
	Individualização				
Organização e gestão da turma em prática	Duração das transições/organização				
	Equilíbrio da utilização do espaço				
Informação final	Revisão dos conteúdos				
	Encorajar comentários e ideias				
	Feedback à turma				

7.4 Definição de dimensões, categorias e subcategorias

Dimensões

Dimensão	Questão	Definição da dimensão
Atividades Físicas Desportivas	1	Perceção das raparigas sobre a existência, ou não, de atividades físicas desportivas mais adequadas a rapazes ou a raparigas;
Oportunidades	2	Perceção das alunas relativamente às oportunidades de género no desporto;
Sentimento na aula EF	3	Sentimento que as estudantes nutrem quando se deslocam para as aulas de Educação Física;
Participação, interesse e aproveitamento na EF	4	Perceção das alunas sobre a participação, interesse e aproveitamento das raparigas e dos rapazes nas aulas de Educação Física;
Relações na aula EF	5	Caracterização das relações que as alunas nutrem com os seus colegas na aula de Educação Física;
Interação Professores e género	6 e 7	Perceção das estudantes sobre as interações dos professores com rapazes e raparigas e a influência que o género do professor pode ter na perceção sobre Educação Física;
Aprendizagens essenciais	8	Perceção das raparigas relativamente às aprendizagens essenciais da disciplina de EF;
Preferência EF	9	Preferências das alunas ao nível das modalidades praticadas na disciplina de EF;
Formação Grupos	10	Perceção das estudantes sobre a formação de grupo quando o objetivo é vencer;

Dimensão: Atividades Físicas Desportivas

Dimensão	Categorias	Definição das categorias
Atividades Físicas Desportivas	Ambos	Diz respeito às respostas que afirmam que todas as atividades físicas desportivas são adequadas ambos os géneros
	P/género	Diz respeito às respostas que afirmam que existem atividades físicas desportivas adequadas para cada género
	Outros	Diz respeito às respostas que afirmam que não têm opinião sobre a questão aplicada

Categorias	Subcategorias	Definição das subcategorias
Ambos	Igualdade	Diz respeito às respostas que afirmam que as atividades físicas desportivas são adequadas a ambos os géneros por considerarem que existe igualdade entre rapazes e raparigas
	Habilidades e aptidões	Diz respeito às respostas que afirmam que as atividades físicas desportivas são adequadas a ambos os géneros por os rapazes e raparigas apresentarem as mesmas habilidades e aptidões
	Organização p/capacidades	Diz respeito às respostas que afirmam que as atividades físicas desportivas são adequadas a ambos os géneros, mas que as atividades deviam ser organizadas tendo em conta as capacidades dos alunos
	s/justificação	Diz respeito às respostas que afirmam que as atividades físicas desportivas são adequadas a ambos os géneros, mas não justificaram a sua resposta
P/género	Fatores biológicos	Diz respeito às respostas que afirmam que existem atividades físicas desportivas adequadas para cada género devido aos fatores biológicos diferenciados entre rapazes e raparigas
	s/justificação	Diz respeito às respostas que afirmam que existem atividades físicas desportivas adequadas para cada género, mas não justificaram a sua resposta
Outros	s/opinião	Diz respeito às respostas que afirmam que não têm opinião sobre a questão aplicada

Dimensão: Oportunidades

Dimensão	Categorias	Definição das categorias
Oportunidades	Sim	Englobadas as respostas que indicam que as raparigas e os rapazes têm as mesmas oportunidades de praticar desporto
	Não	Englobadas as respostas que indicam que as raparigas e os rapazes não têm as mesmas oportunidades de praticar desporto

Categorias	Subcategorias	Definição das subcategorias
Sim	Direitos e oportunidades	Englobadas as respostas que indicam que as raparigas e os rapazes têm as mesmas oportunidades de praticar desporto por ambos os géneros terem os mesmos direitos e oportunidades
	s/justificação	Englobadas as respostas que indicam que as raparigas e os rapazes têm as mesmas oportunidades de praticar desporto, mas sem justificação da resposta
Não	Sociedade	Englobadas as respostas que indicam que as raparigas e os rapazes não têm as mesmas oportunidades de praticar desporto pelo pensamento da sociedade
	Inferioridade feminina	Englobadas as respostas que indicam que as raparigas e os rapazes não têm as mesmas oportunidades de praticar desporto por se considerar que as raparigas são inferiores aos rapazes
	s/justificação	Englobadas as respostas que indicam que as raparigas e os rapazes não têm as mesmas oportunidades de praticar desporto, mas sem justificação da resposta

Dimensão: Sentimento na aula EF

Dimensão	Categorias	Definição das categorias
Sentimento na aula EF	Alegria	Inseridas as respostas que indicavam um sentimento de felicidade (alegria) ao deslocar-se para a aula de EF
	Tristeza	Inseridas as respostas que indicavam um sentimento de infelicidade (tristeza) ao deslocar-se para a aula de EF

Categorias	Subcategorias	Definição das subcategorias
Alegria	Gosto pelo desporto e EF	Inseridas as respostas que indicavam um sentimento de felicidade (alegria) ao deslocar-se para a aula de EF pelo gosto que nutrem sobre o desporto e a disciplina de EF
	Distração	Inseridas as respostas que indicavam um sentimento de felicidade (alegria) ao deslocar-se para a aula de EF por considerarem a disciplina de EF como uma distração
	Ambiente e entreaajuda	Inseridas as respostas que indicavam um sentimento de felicidade (alegria) ao deslocar-se para a aula de EF pelo ambiente saudável e de entreaajuda que se vive na aula de EF
	s/justificação	Inseridas as respostas que indicavam um sentimento de felicidade (alegria) ao deslocar-se para a aula de EF
Tristeza	Advertência pelo desporto e EF	Inseridas as respostas que indicavam um sentimento de infelicidade (tristeza) ao deslocar-se para a aula de EF por não gostarem de praticar desporto e EF
	Obrigaçao	Inseridas as respostas que indicavam um sentimento de infelicidade (tristeza) ao deslocar-se para a aula de EF por sentirem que as atividades são uma obrigaçao
	Dificuldades	Inseridas as respostas que indicavam um sentimento de infelicidade (tristeza) ao deslocar-se para a aula de EF pelas dificuldades que apresentam ao longo das atividades
	Desmotivação	Inseridas as respostas que indicavam um sentimento de infelicidade (tristeza) ao deslocar-se para a aula de EF por se sentirem desmotivadas ao praticar as atividades

Dimensão: Participação, interesse e aproveitamento na EF

Dimensão	Categorias	Definição das categorias
Participação, interesse e aproveitamento na EF	Participação e interesse	Classificadas todas as respostas que indicaram a sua percepção sobre a participação e interesse nas aulas de EF de ambos os géneros
	Aproveitamento	Classificadas todas as respostas que indicaram a sua percepção sobre o aproveitamento nas aulas de EF de ambos os géneros

Categorias	Subcategorias	Definição das subcategorias
Participação e interesse	s/diferença	Classificação de todas as respostas que indicam que não existe diferenças entre rapazes e raparigas ao nível da participação e interesse
	Raparigas	Classificação de todas as respostas que indicam que as raparigas apresentam maior participação e interesse nas aulas de EF
	Rapazes	Classificação de todas as respostas que indicam que os rapazes apresentam maior participação e interesse nas aulas de EF
	s/opinião	Classificação de todas as respostas que indicam que não têm opinião sobre a questão colocada
Aproveitamento	s/diferença	Classificação de todas as respostas que indicam que não existe diferenças entre rapazes e raparigas ao nível do aproveitamento
	Raparigas	Classificação de todas as respostas que indicam que as raparigas apresentam maior aproveitamento nas aulas de EF
	Rapazes	Classificação de todas as respostas que indicam que os rapazes apresentam maior aproveitamento nas aulas de EF
	s/opinião	Classificação de todas as respostas que indicam que não têm opinião sobre a questão colocada

Dimensão: Relações na aula EF

Dimensão	Categorias	Definição das categorias
Relações na aula EF	Rapazes	Incluídas todas as respostas que indicaram o tipo de relação que nutrem com os rapazes
	Raparigas	Incluídas todas as respostas que indicaram o tipo de relação que nutrem com as raparigas
	Preferência	Incluídas todas as respostas que indicaram o género com quem preferem trabalhar nas aulas de EF

Categorias	Subcategorias	Definição das subcategorias
Rapazes	Saudável	Incluídas todas as respostas que indicaram nutrir uma relação saudável com os rapazes na aula de EF
	Negativa	Incluídas todas as respostas que indicaram nutrir uma relação negativa com os rapazes na aula de EF
	s/opinião	Incluídas todas as respostas que indicaram não ter opinião sobre a questão colocada
Raparigas	Saudável	Incluídas todas as respostas que indicaram nutrir uma relação saudável com as raparigas na aula de EF
	Negativa	Incluídas todas as respostas que indicaram nutrir uma relação negativa com as raparigas na aula de EF
	s/opinião	Incluídas todas as respostas que indicaram não ter opinião sobre a questão colocada
Preferência	Rapazes	Incluídas todas as respostas que indicaram que preferem trabalhar com os rapazes
	Raparigas	Incluídas todas as respostas que indicaram que preferem trabalhar com as raparigas
	Indiferente	Incluídas todas as respostas que indicaram que é indiferente trabalhar com rapazes ou raparigas

Dimensão: Interação Professores e género

Dimensão	Categorias	Definição das categorias
Interação Professores e género	Rapazes	Unidades de registo que indicam que os professores interagem mais com os rapazes
	Raparigas	Unidades de registo que indicam que os professores interagem mais com as raparigas
	Igual forma	Unidades de registo que indicam que os professores interagem de igual forma com ambos os géneros
	s/opinião	Unidades de registo que indicam não ter opinião sobre a questão efetuada

Dimensão	Categorias	Definição das categorias
Interação Professores e género	Influência	Classificadas todas as respostas que indicam que o género do professor influencia a interação do mesmo com os alunos
	Não Influência	Classificadas todas as respostas que indicam que o género do professor não influencia a interação do mesmo com os alunos

Categorias	Subcategorias	Definição das subcategorias
Influência	Género Compreensível	Unidades de registo que indicam que o género do professor influencia e que as professoras são mais compreensíveis
Não Influência	-	-

Dimensão: Aprendizagens essenciais

Dimensão	Categorias	Definição das categorias
Aprendizagens essenciais	Não adequadas	Categoria criada tendo em conta as respostas das alunas que indicaram que as aprendizagens essenciais de EF não são adequadas e apelativas
	Adequadas	Categoria criada tendo em conta as respostas das alunas que indicaram que as aprendizagens essenciais de EF são adequadas e apelativas

Categorias	Subcategorias	Definição das subcategorias
Não adequadas	Maior diversidade de desportos	Subcategoria criada tendo em conta as respostas das alunas que indicaram que as aprendizagens essenciais de EF não são adequadas e apelativas por considerarem que a disciplina deveria apresentar uma maior diversidade de atividades
	Maior individualização	Subcategoria criada tendo em conta as respostas das alunas que indicaram que as aprendizagens essenciais de EF não são adequadas e apelativas por considerarem que a disciplina deveria apresentar maior individualização, tendo em conta as características dos alunos
	Condição física	Subcategoria criada tendo em conta as respostas das alunas que indicaram que as aprendizagens essenciais de EF não são adequadas e apelativas por considerarem que a disciplina deveria apresentar uma menor carga de condição física
	Menor tempo prática	Subcategoria criada tendo em conta as respostas das alunas que indicaram que as aprendizagens essenciais de EF não são adequadas e apelativas por considerarem que a disciplina deveria apresentar um menor tempo de prática
Adequadas	-	-

Dimensão: Preferência EF

Dimensão	Categorias	Definição das categorias
Preferência EF	Gosto	Diz respeito às modalidades que as raparigas indicaram como as que gostavam mais nas aulas de EF
	Não Gosto	Diz respeito às modalidades que as raparigas indicaram que não gostavam nas aulas de EF

Categorias	Subcategorias	Definição das subcategorias
Gosto	Basquetebol	Diz respeito a todas as respostas que indicaram o basquetebol como uma das suas modalidades preferidas em EF
	Voleibol	Diz respeito a todas as respostas que indicaram o voleibol como uma das suas modalidades preferidas em EF
	Andebol	Diz respeito a todas as respostas que indicaram o andebol como uma das suas modalidades preferidas em EF
	Futebol	Diz respeito a todas as respostas que indicaram o futebol como uma das suas modalidades preferidas em EF
	Badminton	Diz respeito a todas as respostas que indicaram o badminton como uma das suas modalidades preferidas em EF
	Ginástica	Diz respeito a todas as respostas que indicaram a ginástica como uma das suas modalidades preferidas em EF
	Atletismo	Diz respeito a todas as respostas que indicaram o atletismo como uma das suas modalidades preferidas em EF
	Dança	Diz respeito a todas as respostas que indicaram a dança como uma das suas modalidades preferidas em EF
	Condição física	Diz respeito a todas as respostas que indicaram a condição física como uma das suas modalidades preferidas em EF
Não Gosto	Basquetebol	Diz respeito a todas as respostas que indicaram o basquetebol como uma das modalidades que não gostam na disciplina
	Voleibol	Diz respeito a todas as respostas que indicaram o voleibol como uma das modalidades que não gostam na disciplina
	Andebol	Diz respeito a todas as respostas que indicaram o andebol como uma das modalidades que não gostam na disciplina
	Futebol	Diz respeito a todas as respostas que indicaram o futebol como uma das modalidades que não gostam na disciplina
	Ginástica	Diz respeito a todas as respostas que indicaram a ginástica como uma das modalidades que não gostam na disciplina
	Atletismo	Diz respeito a todas as respostas que indicaram o atletismo como uma das modalidades que não gostam na disciplina
	Dança	Diz respeito a todas as respostas que indicaram a dança como uma das modalidades que não gostam na disciplina
	Condição física	Diz respeito a todas as respostas que indicaram a condição como uma das atividades que não gostam na disciplina

Dimensão: Formação Grupos

Dimensão	Categorias	Definição das categorias
Formação Grupos	Escolhia	Esta categoria engloba as respostas das alunas que afirmam que escolhiam os rapazes para fazer parte do seu grupo
	Não escolhia	Esta categoria engloba as respostas das alunas que afirmam que não escolhiam os rapazes para fazer parte do seu grupo

Categorias	Subcategorias	Definição das subcategorias
Escolhia	Maior capacidade	Esta subcategoria engloba as respostas das alunas que afirmam que escolhiam os rapazes para fazer parte do seu grupo por estes apresentarem maiores capacidades
	Motivação	Esta subcategoria engloba as respostas das alunas que afirmam que escolhiam os rapazes para fazer parte do seu grupo por estes apresentarem mais motivação nas aulas
	Competitividade	Esta subcategoria engloba as respostas das alunas que afirmam que escolhiam os rapazes para fazer parte do seu grupo por estes serem mais competitivos
	Maior equilíbrio	Esta subcategoria engloba as respostas das alunas que afirmam que escolhiam os rapazes para fazer parte do seu grupo por proporcionar um maior equilíbrio entre equipas durante a atividade
	s/justificação	Esta subcategoria engloba as respostas das alunas que afirmam que escolhiam os rapazes para fazer parte do seu grupo, mas não justificaram a sua resposta
Não escolhia	Preferência género feminino	Esta subcategoria engloba as respostas das alunas que afirmam que não escolhiam os rapazes para fazer parte do seu grupo por preferirem trabalhar com as raparigas
	Mesmas capacidades	Esta subcategoria engloba as respostas das alunas que afirmam que não escolhiam os rapazes para fazer parte do seu grupo por as raparigas e os rapazes apresentarem as mesmas capacidades
	s/justificação	Esta subcategoria engloba as respostas das alunas que afirmam que não escolhiam os rapazes para fazer parte do seu grupo, mas não justificaram a sua resposta